

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GESTÃO E ECONOMIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL

CAROLINE JUSCINSKI MANENTE

EMPREENDEDORISMO NA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL:  
UM ESTUDO DE CASO ACERCA DA SALA DO EMPREENDEDOR DIGITAL NO  
MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA-PR

CURITIBA - PR

2020

CAROLINE JUSCINSKI MANENTE

EMPREENDEDORISMO NA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL:  
UM ESTUDO DE CASO ACERCA DA SALA DO EMPREENDEDOR DIGITAL NO  
MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA-PR

Monografia de Especialização apresentada ao Departamento Acadêmico de Gestão e Economia, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná como requisito parcial para obtenção do título de “Especialista em Gestão Pública Municipal”.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Cavalcante Nascimento

CURITIBA - PR

2020

# TERMO DE APROVAÇÃO



Ministério da Educação  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
Gestão Pública Municipal



**EMPREENDEDORISMO NA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL: UM ESTUDO DE CASO ACERCA DA SALA DO EMPREENDEDOR DIGITAL NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA-PR**

por

**CAROLINE JUSCINSKI MANENTE**

Esta monografia foi apresentada às 14:00 do 5 de outubro de 2020 como requisito parcial para a obtenção do título de **Especialista no Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal** – Polo de Lapa - PR, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho **APROVADO**

Thiago Cavalcante Nascimento

Maria Lucia Figueiredo Gomes de Meza

RICARDO MANICA

a autenticidade deste documento pode ser verificada através da URL:  
<http://certificados.utfpr.edu.br/validar/D2EFD847>

Dedico este trabalho à minha família, em especial ao meu esposo, que esteve sempre comigo durante as viagens para a realização desta especialização.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, pela sabedoria e pela proteção em cada um dos deslocamentos de Ponta Grossa-PR até a Lapa-PR.

Ao meu orientador Prof. Dr. Thiago Cavalcante Nascimento, pela orientação, ensino e direção durante toda a elaboração desta pesquisa.

À Sala do Empreendedor Digital do município de Ponta Grossa-PR que me concedeu a oportunidade de conhecer sobre o projeto e realizar uma entrevista para desenvolvimento deste trabalho. Agradeço também aos empreendedores que se dispuseram em conversar comigo, relatando suas experiências com a plataforma.

A esta universidade e ao corpo docente da especialização. Em especial à tutora do pólo UTFPR no município da Lapa-PR, a Sra. Eliane Campanholo Suzuki, que nos atendeu com muita cordialidade, tanto no ambiente virtual, como também nas aulas presenciais.

À minha família, pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Em especial ao meu esposo Celso, meus pais Patricia e Marcelo e ao meu irmão Gustavo. Vocês sem dúvida foram meu alicerce nos momentos difíceis. Eu amo vocês!

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desta pesquisa e fizeram parte desta conquista.

## RESUMO

MANENTE, Caroline Juscinski. Empreendedorismo na Gestão Pública Municipal: um estudo de caso acerca da Sala do Empreendedor Digital no município de Ponta Grossa-PR. 2020. 100 f. Monografia (Especialização em Gestão Pública Municipal) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná. Curitiba, 2020.

Esta pesquisa apresenta inicialmente alguns dos elementos conceituais acerca do empreendedorismo e administração pública, reunindo saberes e campos de ação no âmbito das práticas da administração pública para fomento do empreendedorismo no Brasil. Em seguida apresenta-se o caso em estudo desta pesquisa, abordando dados acerca do empreendedorismo no município de Ponta Grossa-PR, bem como ações do Gestor Municipal referente ao assunto. Diante disso, aborda-se sobre a Sala do Empreendedor Digital, de modo a caracterizá-la, conhecer as motivações do Gestor Público com a criação da plataforma, relatar os impactos alcançados pelas ações realizadas e assim, por fim, identificar os impactos esperados pelo município de Ponta Grossa-PR com a implementação da Sala do Empreendedor Digital. Para que pudesse obter estes resultados, a pesquisa utilizou de uma coleta de dados por meio de entrevistas com a responsável pela Sala do Empreendedor Digital do município e também com empreendedores que utilizam a plataforma digital, demonstrando resultados satisfatórios às expectativas iniciais do Gestor Público Municipal, que eram de aumentar o número de atendimentos realizados.

**Palavras-chave:** Gestão Pública Municipal; Empreendedorismo; Sala do Empreendedor Digital.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 01 - Linha do tempo - Histórico do empreendedorismo .....	18
Figura 02 – A separação dos Poderes .....	28
Figura 03: Ciclo das Políticas Públicas .....	34
Figura 04 - Condições que afetam a atividade empreendedora e opções de política pública ..	36
Figura 05- Interconexão entre políticas de empreendedorismo e de MPMEs.....	37
Figura 06 – Mapa de localização do município de Ponta Grossa no estado do Paraná.....	41

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Taxas (em %) de empreendedorismo segundo estágio do empreendimento TEA, TEE, TTE - Brasil - 2002:2019 .....	22
Gráfico 02 – Número de atendimentos – Sala do Empreendedor do Município de Ponta Grossa-PR nos anos de 2015 a 2020 .....	55



## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Definições sobre Empreendedorismo .....	19
Quadro 02 – Comparativo através da taxa de Empreendedores em Estágio Inicial (TEA).....	21
Quadro 03 – Responsabilidade dos três níveis de governo para a saúde, educação, segurança e justiça, infraestrutura e outros .....	29
Quadro 04: Conceitos Administração Patrimonialista, Administração Burocrática e Administração Pública Gerencial .....	30
Quadro 05: Competências necessárias à Gestão Pública.....	31
Quadro 06: Número de formalizações de MEIs na Sala do Empreendedor .....	42

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Motivação dos empreendedores iniciais: taxas <sup>1</sup> (em%) para oportunidade e necessidade, proporção sobre TEA <sup>2</sup> (em%), estimativas <sup>3</sup> (em unidades) e razão oportunidade e necessidade - Brasil - 2018.....	15
Tabela 02 - Tabela de principais serviços realizados na Sala do Empreendedor .....	56
Tabela 03 – Serviços prestados da Sala do Empreendedor do município de Ponta Grossa-PR no 1º semestre do ano de 2020 .....	57
Tabela 04 – Serviços prestados da Sala do Empreendedor do município de Ponta Grossa-PR no ano de 2019.....	58
Tabela 05 – Serviços prestados da Sala do Empreendedor do município de Ponta Grossa-PR no ano de 2018.....	59

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
1.1 TEMA.....	11
1.2 PROBLEMÁTICA .....	13
1.3 OBJETIVOS.....	14
1.4 JUSTIFICATIVA .....	14
<b>2 EMPREENDEDORISMO NA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL .....</b>	<b>18</b>
2.1 EMPREENDEDORISMO.....	18
2.1.1 Empreendedorismo no Brasil .....	20
2.1.2 Empreendedorismo de necessidade e oportunidade .....	23
2.2 ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA .....	24
2.3 EMPREENDEDORISMO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA .....	30
2.4 POLÍTICAS PÚBLICAS .....	33
2.5 AÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA PARA O EMPREENDEDORISMO .....	35
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>40</b>
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	40
3.2 O CASO EM ESTUDO.....	41
3.3 COLETA DE DADOS .....	43
3.4 ANÁLISE DE DADOS .....	45
<b>4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>46</b>
4.1 HISTÓRICO DA SALA DO EMPREENDEDOR NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA-PR .....	46
4.2 COLETA DE DADOS .....	50
4.2.1 Entrevista com a coordenadora da Sala do Empreendedor Digital .....	50
4.2.2 Entrevista com empreendedores .....	52
4.2.2.1 Entrevista com o empreendedor A .....	50
4.2.2.2 Entrevista com o Empreendedor B .....	53
4.2.2.3 Entrevista com o Empreendedor C .....	53
4.3 RESULTADOS ALCANÇADOS.....	54

<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>62</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>64</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>71</b>
APÊNDICE A – Roteiro da entrevista com a responsável pela Sala do Empreendedor Digital .....	<b>71</b>
APÊNDICE B – Roteiro da entrevista com empreendedores que utilizam a Sala do Empreendedor Digital.....	72
APÊNDICE C – Declaração de autoria .....	73
APÊNDICE D – Termo de autorização para publicação de trabalhos de conclusão de curso.	74
<b>ANEXOS .....</b>	<b>76</b>
ANEXO A - Primeira Sala do Empreendedor Digital do Brasil .....	76

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 TEMA

O presente trabalho aborda o tema referente ao empreendedorismo na Gestão Pública Municipal, oferecendo uma análise acerca da sala do empreendedor digital no município de Ponta Grossa-PR.

O empreendedor é aquele que vê diante de si uma oportunidade de investimento, dedica-se na idéia e enfrenta os desafios e riscos para alcançar seus objetivos e o sucesso almejado. Por consequência deste espírito realizador, o empreendedor “tem que estar permanentemente de olho nos acontecimentos, traçando diretrizes e corrigindo rumos para chegar onde pretende” (DOLABELA E FILION, 2000, p. 17).

De acordo com o Sebrae (2007), atualmente os empreendedores são vistos como energizadores em nossa economia, que assumem riscos necessários em um cenário de crescimento e produção. São eles os geradores de empregos, que introduzem inovações e estimulam o crescimento econômico.

Nessa mesma linha, Dornelas (2007) conceitua o empreendedorismo como o envolvimento de pessoas e processos que juntos levam a uma transformação de ideias em oportunidades. O aproveitamento e implementação dessas oportunidades levam a criação de negócios de sucesso.

No Brasil, desde as primeiras ações empreendedoras de Barão de Mauá no século XVII, o número de empreendedores no País só aumentou e de lá para cá o Brasil vem se mostrando cada vez mais empreendedor. (BRITO, PEREIRA E LINARD, 2013).

Em 2015, o segmento representava no Brasil cerca de 6,8 milhões de estabelecimentos, responsáveis por 17,2 milhões de empregos formais privados não agrícolas. Mesmo com a crise econômica brasileira recente, com queda da produção e aumento do desemprego, os micros e pequenos empreendimentos tiveram papel significativo na geração de postos de trabalho. Entre 2005 e 2015, as micro e pequenas empresas geraram 6,1 milhões de empregos. (SEBRAE, 2017, p. 21).

Porém muitos desses empreendedores começam seus negócios pela necessidade de se trabalhar. Passos *et al.* (2008) conceitua essa situação como empreendedorismo por necessidade, ou seja, o empreendedor decide começar uma atividade empreendedora por uma necessidade financeira. Sabendo disso, de acordo com Lundstrom e Stevenson (2001) é necessário que os Gestores Públicos desenvolvam políticas públicas de empreendedorismo, voltadas para a criação e mantimento do empreendimento.

Nesse contexto, em consonância com os autores Lundstrom e Stevenson (2001), se faz necessário que no Brasil haja um fortalecimento do empreendedorismo através de políticas públicas, para que assim haja um crescimento e desenvolvimento de empreendedores. Como exemplo de ações governamentais para fomento dos microempreendedores, pode-se citar a criação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) que atua como um agente de capacitação, estimulando o empreendedorismo e possibilitando a competitividade e a sustentabilidade dos empreendimentos de micro e pequeno porte. Além disso, o portal do empreendedor, ferramenta do Governo Federal em parceria com o SEBRAE, também ampara os empreendedores com suas dúvidas e necessidades quanto às exigências legais. (PORTAL SEBRAE, 2020; PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2020).

Essa atuação do poder público frente ao empreendedorismo se dá porque existem condicionantes que afetam as atividades dos empreendimentos da população, como por exemplo, as mudanças demográficas, sociais, econômicas, regulatórias e tecnológicas. (GOMES, ALVES e FERNANDES, 2013).

Estes condicionantes influenciam o desenvolvimento das políticas públicas de empreendedorismo, estas que podem ser classificadas em políticas regulatórias e políticas de estímulo. (GOMES, ALVES E FERNANDES, 2013)

É válido ressaltar que as políticas regulatórias que afetam o empreendedorismo são, por exemplo, as regras de entrada e saída de negócios; regras trabalhistas e sociais; regras de propriedade; regras tributárias; regras de propriedade intelectual; regras de falência e; regras que afetem a liquidez e disponibilidade de capital. Já as políticas de estímulo que influenciam nas atividades empreendedoras podem ser classificadas em: promoção de cultura e educação empreendedora; desenvolvimento de indústria de incubadoras e *venture-capital*; programas de promoção a inovação (pesquisa e desenvolvimento); programas de fomento à internacionalização. (GOMES, ALVES, FERNANDES (2013).

Dado o exposto, o presente estudo realizará uma pesquisa acerca da Sala do Empreendedor Digital em Ponta Grossa-PR, onde será possível relatar as ações realizadas na Sala do Empreendedor Digital no município, bem como os impactos esperados pelo município de Ponta Grossa-PR com a implementação da Sala do Empreendedor Digital.

## 1.2 PROBLEMÁTICA

Considerando os conceitos apresentados, é possível constatar de que no Brasil há muitos empreendedores, mais precisamente, um total de 53,5 milhões de empreendedores no ano de 2019, de acordo com dados do GEM (2019). Um número bastante expressivo visto que a taxa de crescimento de 2018 para 2019 foi de 38,7%, o que impacta tanto o crescimento econômico do país como também para a geração de empregos, diminuição de desigualdades sociais e inovação do mercado. Porém o fato haver um alto número de empreendedores não é o bastante para que o sucesso também seja em larga escala. Para isso é necessário que os Gestores Públicos atuem com políticas públicas de empreendedorismo, isto é, que forneçam orientações voltadas para a criação e também o mantimento desses empreendedores.

No Brasil, existe um portal de serviços do governo federal para o Microempreendedor Individual (MEI), o Portal do Empreendedor, que integra e promove o acesso a soluções que simplificam o dia a dia do empreendedor. (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2020).

Os objetivos para a criação dessa ferramenta foram para:

Simplificar a vida do empreendedor e impulsionar o empreendedorismo no Brasil. [...]. O site é um espaço onde é possível se formalizar como Microempreendedor Individual (MEI), tirar dúvidas, cumprir as obrigações fiscais e procurar por capacitação para incrementar seu negócio. (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2020).

No município de Ponta Grossa, em parceria com o SEBRAE, o portal do empreendedor está implementado como a Sala do Empreendedor Digital, sendo uma ferramenta de política pública de apoio desenvolvida no município. Em sua atuação, o acesso está mais facilitado a população, estando Online e também dentro dos CRAS (Centro de Referência de Assistência Social), que busca assim dar acesso e direitos a todos os cidadãos. (PONTA GROSSA, 2019).

Dentre os serviços ofertados aos microempreendedores do município, estão: A formalização; Alteração Contratual; Baixa Empresarial; Declaração Anual do Simples Nacional – DANS – SIMEI; Microcrédito; Informações referentes à Nota Fiscal (Comércio e Serviço); Emissão de Certidões de Regularidade Fiscal e Tributária; Orientação sobre procedimentos necessários para regularização de registro e funcionamento, bem como situação fiscal e tributária das empresas; Encaminhamento para cursos gratuitos; Orientação sobre benefícios, facilidades e respectiva legislação para abertura, desenvolvimento e

encerramento de empresas; Emissão de guia para pagamento mensal (DAS); Orientação para compras públicas. (SALA DO EMPREENDEDOR, 2020).

Dessa forma, considerando a implementação da Sala do Empreendedor Digital no município de Ponta Grossa, abre-se a seguinte questão-problema: quais são os impactos esperados pelo município de Ponta Grossa-PR com a implementação da Sala do Empreendedor Digital?

### 1.3 OBJETIVOS

O objetivo geral desta monografia é identificar os impactos esperados pelo município de Ponta Grossa-PR com a implementação da Sala do Empreendedor Digital

Decorrente disso, este estudo tem alguns objetivos específicos, sendo eles:

- a) Caracterizar a sala do empreendedor digital implementada em Ponta Grossa-PR;
- b) Verificar as motivações da Gestão do município de Ponta Grossa com a implementação da Sala do Empreendedor Digital;
- c) Relatar os impactos alcançados pelas ações realizadas da Sala do Empreendedor Digital no município de Ponta Grossa-PR

### 1.4 JUSTIFICATIVA

O empreendedorismo trata-se de um tema em destaque no ramo econômico do Brasil. Os impactos na economia, nacional e internacional, somados com a geração de novos negócios e empregos, fazem com que o tema objeto deste estudo se apresente, também, como um tema de grande interesse científico, podendo utilizar do tema empreendedorismo para diversos estudos nas academias, tanto na esfera pública municipal, como também na estadual e federal. Além disso o tema ainda é relevante para estudos no âmbito privado.

O empreendedorismo surgiu ainda no século XIII, através de Marco Pólo que com o objetivo de comercializar seus produtos, desenvolveu uma rota comercial para o Oriente e assim firmou um contrato com um capitalista. Junto disso, iniciou-se a conceituação do tema, que na época era definido como o indivíduo que “assume riscos físicos e emocionais a fim de atingir seus objetivos.”. (BRITO, PEREIRA E LINARD, 2013, p. 17).

Trazendo um conceito mais atual, Leite (2000) nos relata que o empreendedorismo pode ser entendido como a união de pessoas e organizações que, para criar ou transformar um



empreendimento, implementam uma ideia através do uso da criatividade e da capacidade de transformar, assumindo assim os riscos das ações.

É válido ressaltar que o empreendedor não é somente aquele indivíduo visionário que vislumbra uma ideia inovadora e cria um negócio embasado nela. O empreendedor pode também ser aquele que, por falta de opções, cria um negócio para atender suas necessidades financeiras. Esses conceitos estão presentes no empreendedorismo por oportunidade e por necessidade. (LEITE, 2000)

Segundo Dornelas (2005), o empreendedorismo por necessidade se dá quando o empreendedor decide empreender por uma necessidade financeira, ou seja, quando indivíduos iniciam seus próprios negócios como alternativa de trabalho.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo GEM – Global Entrepreneurship Monitor (2018), a taxa de empreendedores por oportunidades e por necessidades no País aumentou comparado a outros anos, chegando a dados que, para cada 1 empreendedor por necessidade, havia 1,6 empreendedores por oportunidade.

TABELA 01 - Motivação dos empreendedores iniciais: taxas<sup>1</sup> (em%) para oportunidade e necessidade, proporção sobre TEA<sup>2</sup> (em%), estimativas<sup>3</sup> (em unidades) e razão oportunidade e necessidade - Brasil - 2018

Motivação	Taxas	Percentual da TEA	Estimativa
Oportunidade	11,0	61,8	15.107.684
Necessidade	6,7	37,5	9.176.644
Razão Oportunidade/ Necessidade		1,6	

Fonte: GEM Brasil 2018

<sup>1</sup> Percentual da população de 18 a 64 anos.

<sup>2</sup> Proporção sobre a TEA: A soma dos valores pode não totalizar 100% quando houver recusas e/ou respostas ausentes

<sup>3</sup> Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2018: 136,8 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2018).

<sup>4</sup> Exemplo de interpretação: para cada 1 empreendedor por necessidade, 1,6 empreende por oportunidade

Fonte: GEM Brasil 2018

Considerando isso, é notória a quantidade de empreendedores no Brasil. Porém apenas números não bastam para que a economia do País seja impactada positivamente pelo empreendedorismo. Apesar do número de empreendedores por necessidade ser bastante expressivo, a falta de um planejamento prévio contribui para a mortalidade das empresas. De acordo com uma pesquisa realizada pelo SEBRAE (2011) “(...) 58% das empresas de pequeno porte fecham as portas antes de completar cinco anos”.

Nesse contexto, é necessário que no Brasil haja um fortalecimento do empreendedorismo através de políticas públicas, para que assim possibilite a implementação de uma cultura empreendedora no país, além de fornecer um suporte aos empreendedores locais. Para isso em 1972 foi criado o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) que atua como um agente de capacitação, estimulando o

empreendedorismo e possibilitando a competitividade e a sustentabilidade dos empreendimentos de micro e pequeno porte. Além disso, o portal do empreendedor, ferramenta do Governo Federal em parceria com o SEBRAE, também ampara os empreendedores com suas dúvidas e necessidades quanto às exigências legais. (PORTAL SEBRAE, 2020; PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2020).

Como forma de inovar e facilitar esses serviços aos microempreendedores, o município de Ponta Grossa-PR criou a Sala do Empreendedor Digital. Esse portal foi desenvolvido com o objetivo de ser “um canal de convergência de serviços”. Como foi o primeiro município a desenvolver esse projeto, o modelo da Sala Empreendedor Digital foi objeto de apresentação no Encontro dos Sistemas de Melhoria de Ambientes de Negócios do Paraná, promovido pelo Sebrae/PR e Pequenas Empresas do Paraná. (DIÁRIO DOS CAMPOS, 2018).

A Sala do Empreendedor Digital, de acordo com Jornal Diário dos Campos (2018), no ano de 2018, quando foi implementada, já assegurou resultados de três vezes mais acessos que no primeiro modelo de portal do empreendedor do município. Porém ainda se trata de um conceito novo. Dessa forma desenvolver um estudo acerca da elaboração e execução deste projeto será de grande valia. Isso porque com o estudo, será possível evidenciar os impactos da ferramenta no município, analisando a expectativa do Gestor Público Municipal e os resultados alcançados. Trata-se de uma temática ainda não muito explorada e se torna relevante pela possibilidade de traçar uma análise que servirá de apoio para mensurar a efetividade do projeto.

A realização de estudos acerca da Sala do Empreendedor Digital em Ponta Grossa-PR mostra-se importante pelo fato de poder relatar as ações realizadas na Sala do Empreendedor Digital no município, de modo a atingir o objetivo desta investigação, ou seja, identificar os impactos esperados pelo município de Ponta Grossa-PR com a implementação da Sala do Empreendedor Digital. Dessa forma, será possível verificar as motivações da Gestão do município de Ponta Grossa-PR com a implementação, bem como relatar os impactos alcançados pelas ações realizadas da Sala do Empreendedor Digital no município de Ponta Grossa-PR.

Com a realização deste estudo, será possível responder a questão-problema dessa pesquisa: quais são os impactos esperados pelo município de Ponta Grossa-PR com a implementação da Sala do Empreendedor Digital? Sabendo disso, o estudo possibilitará ao Gestor Municipal avaliar os impactos esperados em relação às ações realizadas, possibilitando uma análise para realização de ajustes e melhorias. O estudo ainda contribuirá para que outros

municípios conheçam a Sala do Empreendedor Digital e avaliem a implementação em sua gestão. Além disso, o presente trabalho viabilizará estudos científicos futuros, de modo que sejam realizadas demais análises sobre a Sala do Empreendedor Digital do município de Ponta Grossa-PR e/ou de outras cidades, bem como de outras políticas públicas relativas ao empreendedorismo.

## 2 EMPREENDEDORISMO NA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL

Nesse capítulo inicia-se o desenvolvimento com a apresentação dos conceitos acerca do Empreendedorismo e um breve histórico do empreendedorismo no Brasil. Também serão abordados conceitos sobre Administração Pública e por fim os conceitos do Empreendedorismo na Administração Pública.

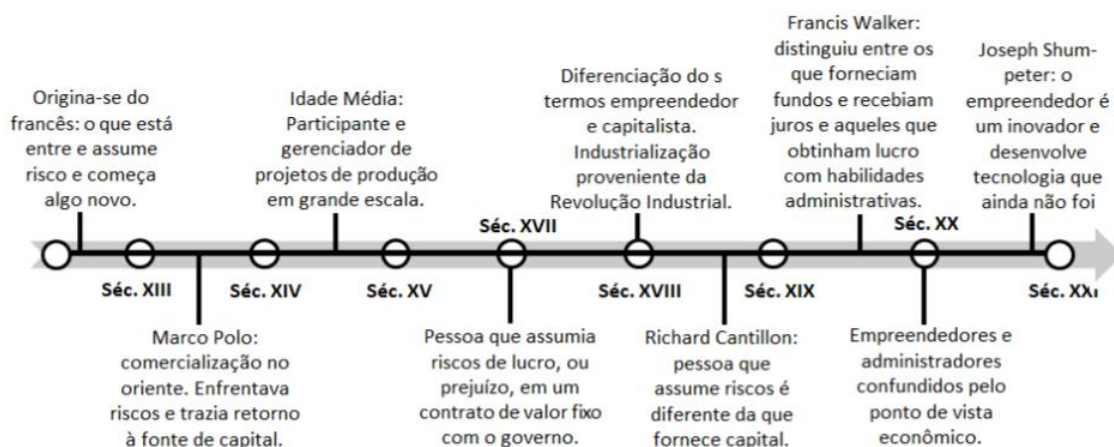
### 2.1 EMPREENDEDORISMO

A palavra empreendedorismo é derivada do termo inglês *entrepreneurship*, que para Dolabela (1999, p.43) é “utilizado para designar os estudos relativos ao empreendedor, seu perfil, suas origens, seu sistema de atividades, seu universo de atuação”.

O autor Dornelas (2014), também cita a derivação francesa *entrepreneur*, como origem da palavra empreendedor e essa pode ser traduzida como “aquele que está entre” ou “intermediário” e resume o termo como aquele que assume riscos e inicia algo novo. Dessa forma, de acordo com o autor, o empreendedorismo significa fazer algo diferente, de maneira a mudar a situação atual e assim buscar novas oportunidades de negócio.

De acordo com os autores Hisrich; Peters; Shepher (2009), a origem do empreendedorismo se deu por volta do século XIII, através de Marco Pólo quando realizava comercialização no oriente. Na figura abaixo é possível visualizar de maneira sintética a história do empreendedorismo:

Figura 01 - Linha do tempo - Histórico do empreendedorismo.



Fonte: Adaptado de Hisrich; Peters; Shepher (2009).

Brito, Pereira e Linard (2013, p.17) também relatam que a origem do empreendedorismo se deu por volta do século XIII, através de Marco Pólo que com o objetivo de comercializar seus produtos, desenvolveu uma rota comercial para o Oriente e assim firmou um contrato com um capitalista. Dessa forma os autores discursam que Marco Pólo foi “uma pessoa empreendedora que assume riscos físicos e emocionais a fim de atingir seus objetivos.”.

No século XVII, o conceito de empreendedor representava os indivíduos que realizavam acordos contratuais de valores fixos com o governo para a realização de serviços e fornecimento de produtos e assim assumiam os riscos de lucro ou prejuízo de seus negócios. (HISRICH; PETERS; SHEPHER, 2009; BRITO, PEREIRA E LINARD, 2013)

Já no final do século XIX e início do século XX, os empreendedores foram analisados como aqueles que fazem a gestão da empresa e controlam as ações desenvolvidas na organização, e acabaram sendo confundidos com os administradores. (DORNELAS, 2005).

Embora que os conceitos de empreendedorismo e administração fossem semelhantes, os administradores são responsáveis por gerir a empresa controlando sua produtividade e eficiência para se obter determinado resultado. (MAXIMIANO, 2006).

Já o empreendedor, de acordo com Kirzmer (1973 *apud* DORNELAS, 2008, p. 66), “é aquele que cria um equilíbrio, encontrando uma posição clara e positiva em um ambiente de caos e turbulência, ou seja, identifica oportunidades na ordem presente.”.

O quadro 01 propõe algumas definições sobre o empreendedor:

Quadro 01 – Definições sobre Empreendedorismo

AUTOR	DEFINIÇÃO
Schumpeter (1934)	Empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente, pela introdução de novos produtos e serviços e pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos materiais. O empreendedor é aquele que realiza coisas novas e não necessariamente aquele que inventa.
McClelland (1961)	O empreendedor é definido como alguém que exercita controle sobre os meios de produção e produtos e produz mais do que consome a fim de vendê-los (ou trocá-los) pelo pagamento ou renda.
Drucker (1974)	A criatividade não depende de inspirações, mas de estudo árduo; um ato de vontade. Assim como a pesquisa sistemática pode resultar na invenção, também pode haver uma busca premeditada de oportunidades para inovar. Quem souber onde e como encontrá-la será o empreendedor.
Filion (1986)	Um empreendedor é um indivíduo imaginativo, caracterizado pela capacidade de fixar alvos e objetivos.
Julien (1986)	O empreendedor é aquele que não perde a capacidade de imaginar, tem uma grande confiança em si mesmo, é entusiasta, tenaz, ama resolver problemas, ama dirigir, combate a rotina, evita constrangimento.
Lance (1986)	Empreendedor é uma pessoa que congrega risco, inovação, liderança, vocação artística, habilidade e perícia profissional em uma fundação sobre a

	qual constrói uma equipe motivada.
PRODER Sebrae – PR (1998)	Empreender é exercer a capacidade de imaginar, planejar e pôr em prática seus sonhos e projetos. Em resumo é fazer acontecer.

Fonte: Adaptada de Pinheiro (2001, apud VENTURI, 2003) .

Para Leite (2000), o empreendedorismo pode ser entendido como a união de pessoas e organizações que, para criar ou transformar um empreendimento, implementam uma ideia através do uso da criatividade e da capacidade de transformar, assumindo assim os riscos das ações.

O autor Menezes (2003) cita ainda que, o empreendedor é o indivíduo que além de viabilizar o empreendimento apoiado em um comportamento criativo e inovador, ele é capaz de transformar os cenários, estimulando a colaboração através dos relacionamentos pessoais, e gerando resultados através do entusiasmo e dedicação.

Nessa mesma linha, Timmons (1985) *apud* Costa *et al.* (2008 p.03) cita que “o empreendedor é aquele que tem a habilidade de criar e construir algo a partir do nada.”. Por consequência, os autores complementam, que o empreendedor é um indivíduo com características altamente criativas além de confiante e capaz frente aos riscos do negócio, pois além de idealizar e construir a empresa, o empreendedor também assume os riscos pessoais e financeiros.

Sob outra óptica, Nuevo (2001) disserta que ser empreendedor é ter a capacidade de visualizar oportunidades onde outras pessoas não as vêem e assim transformá-las em empresas. Tendo essa visão de oportunidades de negócios, o indivíduo não necessariamente cria uma ideia e sim aproveita de oportunidades, ou seja, percebe uma necessidade do consumidor e prontamente oferece um bem ou serviço para atender.

Dessa forma o empreendedor é aquele que vê diante de si uma oportunidade de investimento, dedica-se na ideia e enfrenta os desafios e riscos para alcançar seus objetivos e o sucesso almejado. Por consequência deste espírito realizador, o empreendedor “tem que estar permanentemente de olho nos acontecimentos, traçando diretrizes e corrigindo rumos para chegar onde pretende” (DOLABELA E FILION, 2000, p. 17).

### 2.1.1 Empreendedorismo no Brasil

No Brasil o empreendedorismo teve origem com a chegada dos portugueses no século XVII. Nessa época foram realizados vários empreendimentos pelo Barão de Mauá, sendo ele reconhecido como uns dos primeiros grandes empreendedores do Brasil. (BRITO, PEREIRA E LINARD, 2013).

Com a criação de entidades de apoio, o empreendedorismo foi alavancado e começou então a mudar a situação empreendedora do País, conforme cita Brito, Pereira e Linard (2013, p.19):

Em 1972 foi criado o CEBRAE que, em outubro de 1990, passou a ser chamado de Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Na década de 80 surgiu a primeira iniciativa quanto ao ensino de empreendedorismo, através da Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo.

De lá pra cá no Brasil o número de empreendedores vêm crescendo. Segundo Passos *et al.* (2008, p.26), autor do relatório do Global Entrepreneurship Monitor - GEM (2008), no ano de 2008, no Brasil “em cada 100 pessoas, cerca de 13 desenvolviam alguma atividade empreendedora. Essa taxa é representativa quando comparada com outros países que desempenham importante papel no cenário mundial”. Em um cenário mais atual, segundo dados do GEM (2018) esse número é ainda maior, sendo uma taxa de 38%.

No quadro a seguir, de modo a trazer uma abordagem histórica, é possível realizar um comparativo entre alguns países referente a Taxa de Empreendedores em Estágio Inicial (TEA), que exprimem o número de empreendedores em grupos de 100 pessoas.

Quadro 02 – Comparativo através da taxa de Empreendedores em Estágio Inicial (TEA)

Grupo de Países / Países	Ano						
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Brasil	14,20	13,53	12,90	13,55	11,32	11,65	12,72
<b>MEMBROS DO G7</b>							
Reino Unido	7,8	5,37	6,36	6,19	6,22	5,77	5,53
Estados Unidos	11,61	10,51	11,94	11,33	12,44	10,03	9,61
Itália	10,16	5,90	3,19	4,32	4,94	3,47	5,01
Japão	5,19	1,81	2,76	1,48	2,20	2,90	4,34
França	7,37	3,20	1,63	6,03	5,35	4,39	3,17
<b>BRIC</b>							
Rússia	6,93	2,52	-	-	-	4,86	2,67
China	-	12,34	11,59	-	13,72	16,19	16,43
Hong Kong	-	3,44	3,23	2,97	-	-	9,95
Índia	11,55	17,88	-	-	-	10,42	8,53
<b>SUL-AMERICANOS</b>							
Uruguai	-	-	-	-	-	12,56	12,21
Venezuela	-	-	27,31	-	25,00	-	20,16
Argentina	11,11	14,15	19,70	12,84	9,49	10,24	14,40
Chile	-	15,68	16,87	-	11,15	9,19	13,43
Colômbia	-	-	-	-	-	22,48	22,72
Perú	-	-	-	40,34	-	40,15	25,89

Fonte: Passos *et al.* (2008, P. 26)

Em uma breve análise do quadro 1, é possível visualizar que empreendedorismo no Brasil, nos anos de 2001 a 2007, foi consideravelmente maior do que a média dos países que formam o G7 (o grupo dos sete países mais ricos e influentes do mundo). Em contrapartida,

traçando uma comparação com os países sul-americanos os dados já são diferentes, conforme relata o autor Passos *et al.* (2008, p.27-28):

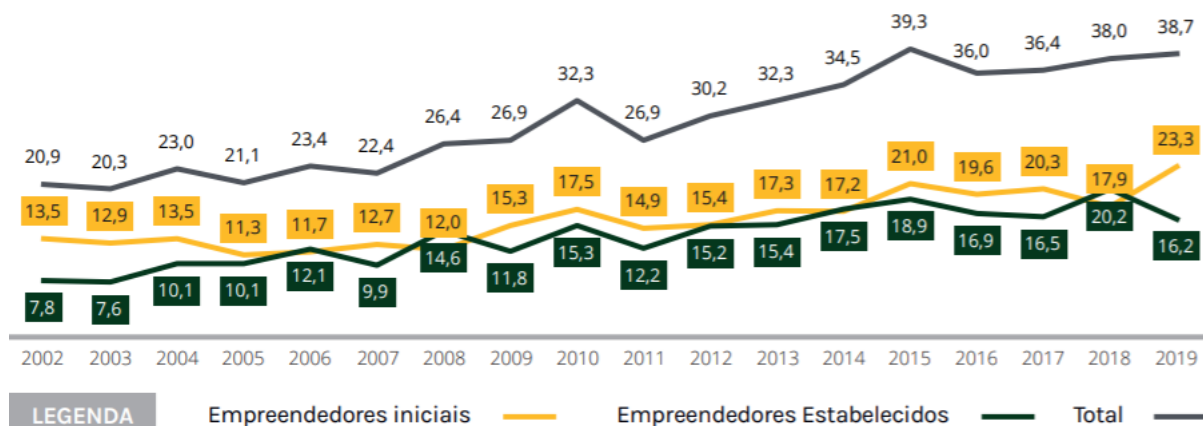
O Brasil é o penúltimo colocado dentre os integrantes sul-americanos da pesquisa, ficando à frente apenas do Uruguai, que apresentou TEA de 12,21. Chama a atenção que Venezuela, Colômbia e Peru apresentaram taxas bastante elevadas: 20,16, 22,72 e 25,89, respectivamente. Ou seja, em média duas vezes mais elevada que a TEA brasileira.

Vale ressaltar que anterior a essas pesquisas, o Brasil já havia ocupado o primeiro lugar nas pesquisas acerca do empreendedorismo.

[Anteriormente] o Brasil ocupou o primeiro lugar, mas com a ampliação das pesquisas, para envolver outras nações, o país desceu alguns pontos: quase um empreendedor para cada sete pessoas. [...] uma enorme fatia da população brasileira registrou nas juntas comerciais, entre 1985 e 2001, oito milhões de empresas. [...] o país tem uma das maiores taxas de criação de empresas por necessidade – 41%. (CHIAVENATO, 2005, p. 11).

Avançando historicamente, no ano 2019, o Brasil a taxa de Empreendedorismo Total (TTE) foi de 38,7%, o que significa, de acordo com o GEM (2019) que em cada cinco brasileiros adultos, dois eram empreendedores. A partir dessa taxa, estima-se que haja 53,5 milhões de brasileiros entre 18 e 64 anos estavam liderando alguma atividade empreendedora.

Gráfico 01 - Taxas (em %) de empreendedorismo segundo estágio do empreendimento TEA, TEE, TTE - Brasil - 2002:2019



Fonte: GEM (2019).

Conforme exposto no gráfico acima, a taxa de empreendedorismo total no ano de 2019, com um percentual de 38,7% foi a segunda maior dos últimos dezoito anos, ficando atrás somente do ano de 2015, quando atingiu a marca de 39,3%.

Para Passos *et al.* (2008), a razão para tantos indivíduos começarem a empreender é pela necessidade de se trabalhar, isto é, a falta de melhores opções profissionais torna o empreendedorismo sua única opção. Contudo, mesmo o empreendedorismo por necessidade



pode gerar reais oportunidades de negócios. Vale ressaltar que além dos indivíduos que começam a empreender por necessidades, há também aqueles que empreendem por oportunidade, isto é, visualizaram a oportunidade existente e assim empreenderam.

### 2.1.2 Empreendedorismo de necessidade e oportunidade

De acordo com uma pesquisa realizada em 36 países pela GEM – Global Entrepreneurship Monitor (2019), o Brasil ocupa a 45ª posição do Ranking do Empreendedorismo por Oportunidades e a 49ª posição no Ranking do Empreendedorismo por Necessidades.

De acordo com Greco *et al.* (2010), uma é mais vantajosa para o desenvolvimento econômico do país do que a outra. Dessa forma, para melhor entender esses dois tipos de empreendedorismo e o de maior ocorrência no Brasil, apresentam-se suas respectivas definições.

O empreendedorismo pode ocorrer de duas maneiras: por necessidade ou por oportunidade. O empreendedorismo por necessidade é quando o indivíduo inicia negócios por não haver alternativa, isto é, por necessidade de trabalho. Já o empreendedorismo por oportunidade se dá quando o indivíduo descobre uma oportunidade de negócio lucrativo. (LEITE, 2000)

Segundo Dornelas (2005), o empreendedorismo por necessidade se dá quando o empreendedor decide empreender por uma necessidade financeira, ou seja, quando indivíduos iniciam seus próprios negócios como alternativa de trabalho, diante do desemprego e por não conseguirem se recolocar no mercado de trabalho.

Por outro lado, no empreendedorismo por oportunidade o indivíduo empreendedor inicia o negócio após descobrir uma oportunidade lucrativa. Nesse contexto, mesmo sem a necessidade financeira, as pessoas de perfil empreendedor sentem-se entusiasmadas com a ideia de abrirem o seu próprio negócio. (DORNELAS, 2005)

Dessa forma, para Dornelas (2005) o empreendedorismo por oportunidade está mais relacionado ao desenvolvimento econômico do país, visto que a maioria das empresas são consolidadas e com grandes chances de sucesso, pois esses empreendedores possuem um planejamento claro e conseguem visualizar exatamente onde querem chegar.

Porém, diferentemente dos empreendedores por oportunidade, os que empreendem por necessidade, em sua grande maioria, o negócio se inicia sem um planejamento adequado e profissionais capacitados para gestão do negócio. (DORNELAS, 2005)

Apesar do número de empreendedores no Brasil, tanto por oportunidade como também por necessidade, serem altos, conforme citado anteriormente, a falta de um planejamento prévio contribui para a mortalidade das empresas. De acordo com uma pesquisa realizada pelo SEBRAE (2011) “(...) 58% das empresas de pequeno porte fecham as portas antes de completar cinco anos”. A pesquisa apontou diversos fatores que causaram o fechamento das empresas, dentre eles:

os principais são a ausência de comportamento empreendedor e planejamento prévio adequado por parte do empresário, insuficiência de políticas públicas de apoio aos pequenos negócios, deficiências no processo de gestão empresarial, além de dificuldades econômicas e os impactos de problemas pessoais sobre o negócio. (ÉPOCA NEGÓCIOS ONLINE, 2010).

Nesse contexto, é necessário que no Brasil haja um fortalecimento do empreendedorismo, apoiando as necessidades dos empreendedores e transformando-as em oportunidades de negócios, para que dessa maneira seja possível otimizar os empreendimentos de oportunidade através de políticas públicas e assim, implantar uma cultura empreendedora no país.

Sendo assim, se faz necessário também citar os conceitos acerca de Administração Pública, de modo a traçar uma relação do empreendedorismo com as políticas públicas, analisando assim de que forma os Gestores Públicos estão atuando frente ao empreendedorismo brasileiro.

## 2.2 ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Para conceituar Administração Pública é válido, primeiramente, destacar alguns conceitos de Estado na visão do Direito Constitucional. Para Max Weber (1964) *apud* Castro (2016, p.22) define Estado como “uma instituição política que, dirigida por um governo soberano, detém o monopólio da força física em determinado território, subordinando a sociedade que nele vive.”. Castro (2016, p.23-24) relata ainda que ao Estado são atribuídos quatro elementos essenciais: Povo, Território, Poder e Soberania. O povo é o “elemento humano do Estado”, que reunidos constituem a população. O Território corresponde ao “espaço físico ocupado pelo povo do Estado”, compreendendo todo espaço geográfico do Estado, sendo estes, espaço terrestre, marítimo e aéreo. Já o Poder é um elemento político, isto é, a “capacidade que o Estado tem de se autoadministrar”, pois trata-se da independência e a capacidade de manifestar a soberania do Estado através das Leis, unido da vontade de seu povo e dentro do seu território. Por fim, a Soberania do Estado está ligada ao “respeito da

ordem jurídica do Estado”, isto é, o reconhecimento de sua independência em relação a outros países e ao seu povo.

A Constituição Federal do Brasil de 1988, em seu artigo 3º, destaca seus objetivos fundamentais, expondo assim que o Estado tem como objetivo principal gerir o bem estar social da população, conforme descrito a seguir:

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: I - construir uma sociedade livre, justa e solidária; II - garantir o desenvolvimento nacional; III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais; IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Diante dos conceitos expostos, de acordo com Meirelles (1984 *in* KOHAMA, 2003, p.29) é possível definir a Administração Pública como “todo o aparelhamento do Estado, preordenado à realização de seus serviços, visando à satisfação das necessidades coletivas”. Já para Silva (2004 *in* Castro, 2011, p.18), a “Administração Pública é o conjunto de meios institucionais, materiais, financeiros e humanos organizados e necessários para executar as decisões políticas”. O autor Santos (2006) complementa ainda, o conceito de Administração Pública, expondo que é o conjunto de órgãos instituídos para consecução dos objetivos do Governo.

Para Castro (2016, p.180), os conceitos de Administração Pública são definidos em dois sentidos no ramo do Direito Administrativo, sendo estes: o conceito objetivo, que traz a Administração Pública como um “conjunto de atividades do Estado que busca atender, direta ou indiretamente, às necessidades da coletividade”; e o conceito subjetivo, que conceitua a Administração Pública como um “conjunto de entidades, órgãos e agentes públicos, os quais exercem a atividade administrativa”, correspondendo assim à estrutura organizacional do Estado.

Segundo a Constituição Federal do Brasil, a Administração Pública é dividida entre Administração Pública Direta e Administração Pública Indireta. A Administração Pública Indireta, segundo Kohama (2003, p.35), é a “atividade administrativa, caracterizada como serviço público ou de interesse público, transferida ou deslocada do Estado, para outra entidade por ele criada ou cuja criação é por ele autorizada”. O Decreto-Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967, alterado pelo Decreto-Lei nº 900, de 29 de setembro de 1969, cita as entidades que compõem a administração pública indireta, sendo elas: as Autarquias, Empresas Públicas, Sociedades de Economia Mista e Fundações Públicas. Por outro lado, entende-se como Administração Pública Direta o conjunto de órgãos integrados à estrutura administrativa

do Estado, em cada esfera do governo (Federal, Estadual, Municipal e do Distrito Federal). (FAZZIO JUNIOR, 2003).

De acordo com Coelho (2009), para que o objetivo da Administração Pública, os interesses do público, seja atendido é necessário que as realizadas ações por meio de seu conjunto de órgãos, serviços e agentes públicos sejam regidos por legislação específica para a área pública.

A Administração Pública, tanto direta quanto a indireta, possuem princípios dispostos em Lei que devem obediência, conforme nos traz a Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 37: “A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.”.

Conforme descrito no Art. 37, o primeiro princípio citado é o princípio da legalidade, que expressa a subordinação à Lei, ou seja a Administração Pública só pode fazer ou deixar de fazer o que é disposto em lei. O princípio da impessoalidade remete que a atividade administrativa deve ser dirigida com finalidade pública, aos cidadãos em geral, sem favoritismos ou discriminações e, principalmente, sem subjetividade. Já o princípio da moralidade, trata que o serviço prestado pela Administração Pública deve ser legal e, além disso, ético. Porém a moralidade a ser obedecida é a administrativa e não a moralidade comum que trata da distinção entre o bem e o mal. Seguindo com os princípios, o princípio da publicidade prevê a validade e eficácia das atividades administrativas, isso a partir da transparência nas informações, garantindo assim o controle da sociedade na gestão administrativa. E por fim, o princípio da eficiência que pressupõe a realização das atribuições com agilidade, qualidade e, sobretudo, com rendimento funcional. A eficiência diz respeito tanto ao uso dos meios quanto a qualidade do serviço prestado ao final do processo da Administração Pública. (MORAIS, 2014).

Sabendo dos princípios que a Administração Pública deve seguir, é válido destacar como ela é composta. A Constituição Federal nos seus artigos 1º e 2º dispõe acerca de como se divide a estrutura da Administração Pública Direta, abordando assim os níveis e os poderes públicos:

Art. 1º A República Federativa do Brasil, formada pela união indissolúvel dos Estados e Municípios e do Distrito Federal, constitui-se em Estado Democrático de Direito e tem como fundamentos: I - a soberania; II - a cidadania III - a dignidade da pessoa humana; IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa; V - o pluralismo político. Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

Art. 2º São Poderes da União, independentes e harmônicos entre si, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário. Neste caso, existem três níveis, o Municipal, o Estadual e o Federal e os três poderes, o Legislativo, o Executivo e o Judiciário. O conjunto dos três poderes, atrelado aos três níveis, correspondem à administração pública direta.

Conforme descrito nos artigos acima, a Administração Pública Direta é dividida em três poderes. De acordo com o Art. 44. “O Poder Legislativo é exercido pelo Congresso Nacional, que se compõe da Câmara dos Deputados e do Senado Federal.”. As suas atribuições estão presentes no Art. 48, dentre elas a função de criar leis e fiscalizar o Executivo. O Poder Executivo está presente no Art. 76, onde cita que este poder “é exercido pelo Presidente da República, auxiliado pelos Ministros de Estado.”. No Art. 84 e 85, cita as competências do Presidente da República e dos Ministros de Estados, por exemplo, a de executar as Leis e administrar o interesse público. Já o Poder Judiciário, as atribuições citadas estão presentes no Art. 96, dentre elas a função de interpretar as Leis e julgar. Os órgãos que fazem parte do Poder Judiciário são citados no Art. 92:

Art. 92. São órgãos do Poder Judiciário: I - O Supremo Tribunal Federal; I-A - o Conselho Nacional de Justiça; II - o Superior Tribunal de Justiça; III - os Tribunais Regionais Federais e Juízes Federais; IV - os Tribunais e Juízes do Trabalho; V - os Tribunais e Juízes Eleitorais; VI - os Tribunais e Juízes Militares; VII - os Tribunais e Juízes dos Estados e do Distrito Federal e Territórios.

De acordo com o Planalto (2018), essa separação entre os Poderes é fundamental para a democracia do País e evita que Executivo, Legislativo e Judiciário cometam abusos e tentem se sobrepor uns aos outros. Porém para a separação atuar de maneira adequada, existe o sistema de freios e contrapesos, destacado pelo pensador francês Montesquieu em sua obra “O Espírito das leis”. Esse sistema significa que:

Os atos gerais, praticados exclusivamente pelo poder legislativo, consistentes na emissão de regras gerais e abstratas, limita o poder executivo, que só pode agir mediante atos especiais, decorrentes da norma geral. Para coibir a exorbitância de qualquer dos poderes de seus limites e competências, dá-se a ação fiscalizadora do poder judiciário. (BARRETO et al. 2007).

Na figura abaixo pode-se visualizar, de maneira sintetizada, os três poderes e suas atribuições, inclusive suas ações de freios e contrapeso perante aos demais poderes.

Figura 02 – A separação dos Poderes



Fonte: Adaptado de Wikipédia. Disponível em < [https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Separation\\_of\\_Powers-pt.png](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Separation_of_Powers-pt.png) >

Conforme exposto na figura 02, o Poder Executivo está atrelado ao Poder Legislativo no que compete a vetar as Leis, como também, está atrelado ao Poder Judiciário indicando juizes para a Suprema Corte e também concedendo indultos. Já o Poder Legislativo está vinculado ao Executivo através do poder de votar impeachment e também derrubar os vetos do Executivo quando votados com a maioria. Na relação com Judiciário, o Legislativo analisa as indicações de juizes para a Suprema Corte. Por fim, o Poder Judiciário, está ligado ao executivo através do poder de declarar os atos do Executivo inconstitucionais e também ao Legislativo, podendo declarar as Leis inconstitucionais.

A relação exposta acima demonstra como funciona a relação dos poderes e a Administração Pública de maneira geral. Porém a Administração Pública Brasileira é dividida em três níveis de governo: federal, estadual e municipal. Diante disso é necessário abordar como funciona a relação dos poderes em cada nível governamental.

A Administração Pública Direta Federal é composta pelos serviços integrados na estrutura da Presidência da República e dos Ministérios e segue o que a Constituição Federal

orienta. O Poder Executivo é ocupado pelo Presidente da República, auxiliado pelos Ministros de Estado; o Poder Legislativo é representado pelo Congresso Nacional (deputados federais e senadores); e o Poder Judiciário é exercido pelo Supremo Tribunal Federal. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL, 1988).

Na esfera Estadual, semelhante à esfera Federal, o chefe do poder Executivo é o Governador e tem como auxiliares os Secretários de Estado. O poder Legislativo é composto pelos Deputados Estaduais e o poder Judiciário, pelos Tribunais Estaduais. A Constituição, no artigo 25, prevê que a esfera estadual seja dotada de autonomia, podendo assim organizar e reger suas Leis. No Distrito Federal, segue-se semelhante à esfera Estadual, onde o chefe do Executivo é o Governador. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL, 1988).

Já na esfera Municipal, a figura chefe do poder Executivo se dá ao Prefeito. No Legislativo, os responsáveis por legislar são os vereadores e, no Judiciário, os Juízes. Os municípios também possuem autonomia política, podendo assim estabelecer sua estrutura administrativa, conforme Leis Orgânicas Municipais. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL, 1988).

Quadro 03 – Responsabilidade dos três níveis de governo para a saúde, educação, segurança e justiça, infraestrutura e outros.

NÍVEIS /SERVIÇOS	SAÚDE	EDUCAÇÃO	SEGURANÇA E JUSTIÇA	INFRAESTRUTURA	OUTROS
<b>FEDERAL</b>	-Não tem responsabilidade direta sobre os serviços de saúde, mas organiza e financia o SUS	-Cria a Política Nacional de Educação. -Regula as instituições de ensino -Ensino Superior -Ensino Técnico	-Defesa Nacional (incluindo as Forças Armadas) -Polícias Federais -Presídios Federais -Tribunais Superiores	-Grandes projetos de infraestrutura (ex: rodovias, ferrovias, barragens, aeroportos internacionais) -Geração e distribuição de energia elétrica (incluindo a construção de hidroelétricas e termoelétricas)	-Relações e comércio internacionais -Políticas fiscal, cambial e monetária -Previdência social -Reforma agrária
<b>ESTADUAL</b>	-Atendimento para casos mais complexos, diagnósticos e terapias (ex. hospitais)	-Educação do ensino médio -Educação da 2ª parte do ensino fundamental -Alguns estados também oferecem ensino superior	-Polícia Militar -Polícia Civil -Corpo de Bombeiros -Sistema de Execuções Penais -Tribunais Estaduais	-Rodovias que ligam cidades do estado, aeroportos regionais, obras de abastecimento hídrico	-Moradias populares (a União e os municípios podem participar também) -Transporte público interurbano (ônibus e trens)
<b>MUNICIPAL</b>	-Atendimento básico (ex. postos de saúde)	-Creches -Educação infantil -Educação da 1ª parte do ensino fundamental	-Guarda civil municipal	-Saneamento básico (água e esgoto) -Iluminação pública -Asfaltamento das ruas -Rodovias municipais -Espaços públicos (como parques e	-Planejamento urbano -Recolhimento de lixo e reciclagem -Limpeza urbana -Gestão do trânsito -Transporte público urbano

				ginásios) -Mobilidade urbana (ex ciclovias e faixas de ônibus)	
--	--	--	--	-------------------------------------------------------------------------	--

Adaptado de: Mattos (2017)

Conforme exposto, além da estrutura administrativa ser diferente entre as esferas Federal, Estadual e Municipal, as responsabilidades dos três níveis de governo também são distintas. Com isso é possível visualizar na tabela acima que a maioria dos assuntos e serviços públicos que afetam mais diretamente a população são aqueles de responsabilidade dos níveis estadual e municipal. Considerando as responsabilidades de cada nível de governo, o Gestor Público deve gerir sua estrutura administrativa para que atinja cada um dos objetivos e atribuições dadas a ele, isso através da gestão pública. (MATTOS, 2017).

Com isso, de acordo com Ferreira (1999) *apud* Santos (2006), a Gestão Pública, em todos os níveis de governo, refere-se às funções de coordenar os negócios do Governo por mandato da Administração. Santos (2006, p.01) complementa ainda que “A evolução da Gestão Pública acompanha as transformações do papel do Estado e as mudanças de objetivos dos governos”. Assim vale ressaltar que, com base nessas transformações do papel do Estado, houve também mudanças na forma de gerir dentro da esfera pública, trazendo conceitos de empreendedorismo na Administração Pública, conforme será abordado a seguir.

### 2.3 EMPREENDEDORISMO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

A Administração Pública passou por um processo de evolução de três modalidades de gestão: Administração Patrimonialista, Administração Burocrática e Administração Pública Gerencial, conforme destacado no quadro a seguir:

Quadro 04: Conceitos Administração Patrimonialista, Administração Burocrática e Administração Pública Gerencial

MODELO	CONCEITO
<b>Administração Patrimonialista</b>	O Estado e seus agentes possuíam um status de nobreza, colocando-se em uma pirâmide a qual o povo se localiza na base, abaixo dos grandes interesses. Surgiu com o Absolutismo, classificando o Estado como uma extensão do próprio poder do governante. Os resultados dessa administração era a insatisfação da população, corrupção e nepotismo. (DROPA, 2003).
<b>Administração Burocrática</b>	Na Administração Burocrática os controles funcionam previamente de forma a evitar ou amenizar a corrupção. Se caracteriza como uma estrutura rígida e centralizada, voltada ao cumprimento dos regulamentos e procedimentos, o que causa ineficiência, pois este modelo não permite mudanças e inovações. (CHIAVENATO, 2010).



<b>Administração Pública Gerencial</b>	A Administração Pública Gerencial prioriza a eficiência da Administração, a qualidade dos serviços públicos e a redução de custos. Dessa forma, este modelo é diretamente orientada para os cidadãos e para a obtenção de resultados, incentivando à criatividade e inovação dentro dos serviços públicos. (SECCHI, 2009)
----------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Conforme exposto acima, houve um avanço na Administração Pública e, com a adoção do modelo gerencial, fez com que os Gestores Públicos tivessem a oportunidade de utilizar da inovação na sua gestão. A inovação, de acordo com Simantob e Lippi (2003) *apud* Bisneto e Lins (2016, p.89), “é uma iniciativa, modesta ou revolucionária, que surge como uma novidade para a organização e para o mercado e que, aplicada na prática, traz resultados econômicos para a empresa, sejam eles ligados à tecnologia, gestão, processos ou modelo de negócio.”. Dessa forma, é possível dizer que o modelo gerencial se abre também ao empreendedorismo, isso porque empreender é inovar. Com isso, a relação entre o empreendedorismo e a inovação “estimula a geração de riqueza através de novos negócios e ajuda no desenvolvimento do país.”. (CUNHA *et al.*, 2011, p.167).

O empreendedorismo na Administração Pública surge então, conforme relata Secchi (2009), com a adoção de uma postura mais flexível e inovadora, voltada para o cidadão, cujo principal objetivo é prestar os serviços públicos com eficácia e eficiência. Para a autora Zamboni (2011), o empreendedorismo na Administração Pública surge como uma ferramenta de práticas inovadoras, que substituem os padrões burocráticos antigos e, as tornam focadas no cliente-cidadão e no controle de resultados. A autoria complementa que empreender na Gestão Pública, resulta em qualidade dos serviços públicos, na maximização de recursos, além de criar canais de comunicação e parcerias entre o Poder Público e a população.

Para tanto, o Gestor Público que deseja adotar o empreendedorismo em sua gestão, deve desenvolver algumas competências, conforme a seguir:

Quadro 05: Competências necessárias à Gestão Pública

<b>AUTOR</b>	<b>COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS AOS GESTORES PÚBLICOS</b>
<b>Zarifian (2001)</b>	Capacidade de atuar em rede, comunicação, pluralidade, assumir responsabilidade, tomar iniciativa e inovar, automobilização, capacidade de trabalhar com projetos.
<b>Moore (2002)</b>	Inovação, criatividade, visão aberta, trabalhos em alianças e redes, gestão estratégica, gestão operacional, gestão do entorno político.
<b>Pacheco (2002)</b>	Competência partidária, representatividade, confiança (lealdade, afinidade pessoal), técnica (reputação e expertise), competências de direção, agente transformador/inovador, capacidade de liderança, habilidade política, habilidade de comunicação.
<b>Martins (2003)</b>	Gerenciar a incerteza, humanizar e dirigir a mudança, integrar a sociedade, impulsionar as capacidades comunitárias, liderar, responsabilização, consciência ético-política, planejamento e coordenação, foco nos recursos humanos,

	democracia substantiva.
<b>Martins (2004)</b>	Capacidade de formular e implementar políticas públicas, capacidade de decidir, inteligência estratégica, capacidade para a função de planejamento, equidade, orientação desenvolvimentista, construção de consenso.

Fonte: FERGER et al. (2009)

Conforme exposto, enquanto o empreendedorismo na iniciativa privada está ligado à criação de ideias e geração de resultados/lucro, na Administração Pública o empreendedorismo volta-se para a utilização dos recursos, isto é, o uso dos recursos de maneira eficiente para que assim atenda aos interesses coletivos e haja melhorias na vida da população. Com isso, o Gestor terá liberdade para realizar projetos, aumentando a eficácia da Administração Pública perante as necessidades dos clientes/cidadãos. (FERGER, 2009).

Além dos Gestores Públicos utilizarem do empreendedorismo em sua Gestão, os funcionários da Administração Pública também podem empreender. Isso ocorre quando o intraempreendedorismo é aplicado, isto é, os servidores públicos trabalham com liberdade de iniciativa e trabalham em favor da organização e da população, e dessa forma, otimizam os recursos do poder público. Porém, mesmo com o estímulo do governo, o setor público ainda sofre com o excesso de regras, que dificultam a inovação e desestimulam o surgimento de intraempreendedores. (AQUINO, 2005 apud CIELO, ROEHRS E SCHMIDT, 2010).

Nesse contexto os autores Cielo, Roehrs e Schmidt (2010) *apud* Tavares (2010, p.02), sugerem que, assim como na iniciativa privada, o intraempreendedorismo na Administração Pública:

“seja implementado de forma integrada em toda a organização e não apenas como uma ação isolada de um determinado setor ou grupo de pessoas, cabendo aos gestores das instituições públicas suscitar e dar espaço à vocação empreendedora interna, concentrando esforços em buscar maior flexibilidade estrutural e agilidade nos processos burocráticos, a fim de reduzir custos e dar suporte à ação inovadora permanente.”.

Assim, por meio de ações empreendedoras na Gestão Pública, o Estado propõe iniciativas, estas chamadas de políticas de Governo, que visam proporcionar o bem comum da população de maneira inovadora. Neste sentido, se faz necessário abordar uma breve análise acerca das políticas de gestão pública em seu processo de formulação, implementação e avaliação.

## 2.4 POLÍTICAS PÚBLICAS

Com base no exposto, segundo Coelho (2009), a Administração Pública, por meio da sua Gestão e estrutura administrativa, utiliza de ações –chamadas de políticas públicas– para alcançar os interesses públicos de sua população e assim atender suas necessidades. No entanto, Dias e Matos (2012, p.26-27) nos relatam que anteriormente, no início do século XX, as ações do governo eram diferentes:

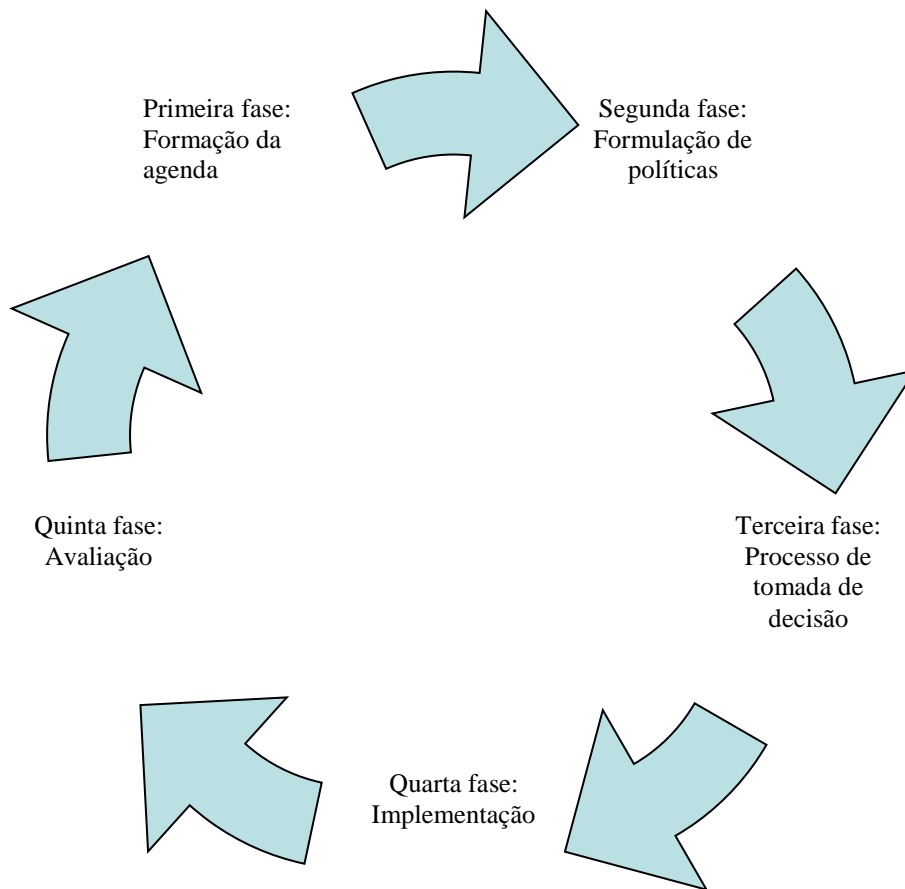
No início do século XX, a ação do governo era bem menos complexa e se baseava numa política intervencionista do Estado em áreas que necessitavam de sua forte presença para prevenção da ordem pública, que era realizada sem a negociação com interlocutores da sociedade civil, grupo sociais envolvidos e afetados pelas eventuais medidas. No entanto, ao longo do século XX, mudanças sociais e políticas fizeram com que o Estado assumisse cada vez mais a prestação de serviços

Diferente disso, Tude (2010) relata que o desenvolvimento de ações em diversas áreas, tais como educação, saúde, segurança pública, esporte, cultura, lazer, entre outras, requer por parte do Estado uma atuação diferenciada e mais diretamente ligada às necessidades da sociedade. Dessa forma, os Gestores Públicos utilizam das Políticas Públicas para trazer soluções aos problemas cotidianos da sociedade.

Com base disso Secchi (2015) apresenta que “uma política pública constitui-se uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público, estando ela relacionada a dois elementos fundamentais: a intencionalidade pública e resposta a um problema público”. Nessa mesma linha, Souza (2006, p.17) nos traz que “A política é uma ação intencional, com objetivos a serem alcançados” (SOUZA, 2006, p.17).

Segundo Rua (2009) as políticas públicas são resultantes de uma integração de atividades políticas que formam um processo político e reproduzem as decisões a serem tomadas. Em relação ao processo de sua formulação, estas apresentam diversas fases ou estágios, sendo estes sequenciais e interativas entre si, conforme a seguir:

Figura 03: Ciclo das Políticas Públicas



Fonte: Adaptado de SEBRAE MG (2008, p.10).

Conforme apresentado na figura 03, a primeira fase - Formação da Agenda – trata da seleção de prioridades; a segunda fase - Formulação de Políticas - apresenta as soluções ou alternativas; na terceira fase - Processo de Tomada de Decisão – é realizada a escolha das ações a serem tomadas; na quarta fase - Implementação – executa-se as ações elaboradas; e por fim a quinta fase - Avaliação – onde se avalia o projeto como um todo, ajustando se necessário. (SEBRAE MG, 2008, p. 10).

Vale destacar que após todo o processo de formulação e implementação das políticas públicas, estas se desenvolvem em planos, programas, projetos, sistemas de informação e pesquisas realizadas pelos Gestores Públicos. Por isso que quando executadas são submetidas a sistemas de acompanhamento e avaliação, permitindo assim indicar os resultados positivos e/ou negativos, podendo assim evidenciar erros e distorções de modo a permitir seu aperfeiçoamento ou reformulação. (MATIAS PEREIRA (2010); SOUZA, 2006).

Dessa forma, ao executar o ciclo completo de políticas públicas, elas agem procurando identificar e sanar os problemas, com o propósito de alcançar as metas dos alvos pré-estabelecidos:

De forma sucinta, é disto que tratam as políticas públicas, a gestão dos problemas e das demandas coletivas através da utilização de metodologias que identificam as prioridades, racionalizando a aplicação de investimentos e utilizando o planejamento como forma de atingir os objetivos e metas predefinidos (DIAS; MATOS, 2012, p.14).

Nesse contexto, diversas áreas do governo dispõem de ações de políticas públicas, dentre elas acerca do empreendedorismo. Conforme cita Sarfati (2013) *apud* Bezerra et al. (2014, p.2) as políticas públicas de empreendedorismo resultam em “ações de estímulo ao ato de empreender e na criação de suporte para os empreendimentos que já estão no mercado, demandando, portanto, ações articuladas de fomento e manutenção da atividade empreendedora.”. Com base nisso, será abordado a seguir ações da Administração Pública para o empreendedorismo, trazendo assim, as políticas públicas de fomento ao empreendedorismo no Brasil.

## 2.5 AÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA PARA O EMPREENDEDORISMO

Com base nos conceitos apresentados anteriormente, de acordo com Passos *et al.* (2008, p.26), no Brasil em 2008 “em cada 100 pessoas, cerca de 13 desenvolviam alguma atividade empreendedora. Esses dados demonstram, segundo IFC (2007) *apud* Sarfari (2013, p.17), que as Micros, Pequenas e Médias Empresas (MPMEs):

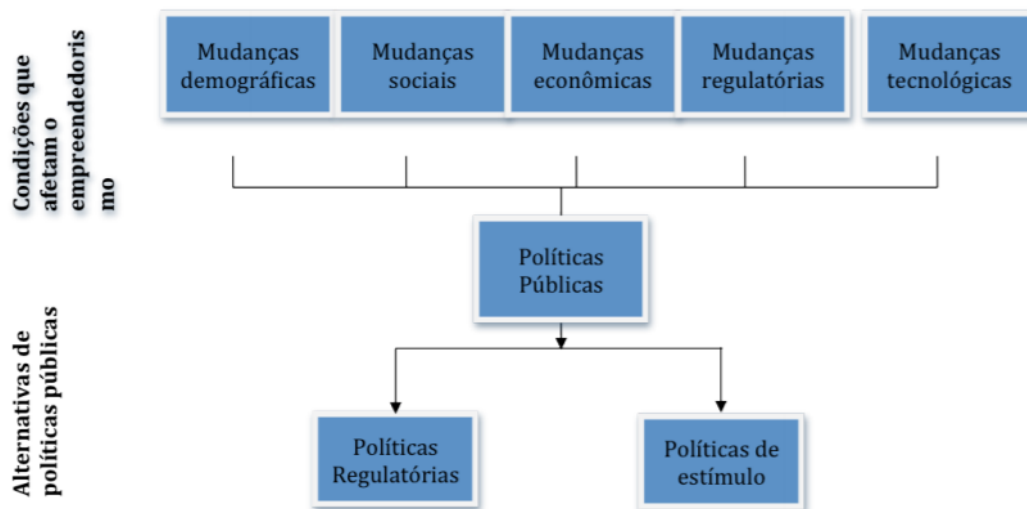
[...] representam mais de 98% do total das empresas nas economias desenvolvidas, mais de 60% do emprego na economia e cerca de 50% do Produto Interno Bruto (PIB). Por outro lado, nas economias menos desenvolvidas as MPMEs empregam pouco mais de 30% da força de trabalho e representam pouco mais de 10% do PIB.

Essa notável diferença entre as economias desenvolvidas e menos desenvolvidas demonstram a importância que a atividade empreendedora pode ter no desenvolvimento econômico de um País. Para Dolabela (1999) o empreendedorismo determina e cria valores para a sociedade, produzindo bens, serviços e renda, sendo assim um importante fator para contribuir no crescimento e desenvolvimento econômico do País. Por isso a criação de Políticas Públicas de fomento ao empreendedorismo se mostra tão importante. Desse modo, a atuação do poder público frente ao empreendedorismo se dá porque existem condicionantes que afetam as atividades dos empreendimentos da população, como por exemplo, as

mudanças demográficas, sociais, econômicas, regulatórias e tecnológicas. (ALVES, FERNANDES E GOMES, 2013).

Estes condicionantes influenciam o desenvolvimento das políticas públicas de empreendedorismo, estas que podem ser classificadas em políticas regulatórias e políticas de estímulo. Os autores Alves, Fernandes e Gomes (2013, p22) citam que: “as políticas regulatórias tendem a afetar de forma indiscriminada as MPMEs e o empreendedorismo, enquanto que as de estímulo tendem a fomentar o surgimento de empreendedores de alto impacto.”.

Figura 04 - Condições que afetam a atividade empreendedora e opções de política pública



Fonte: Alves, Fernandes e Gomes (2013).

É válido ressaltar que as políticas regulatórias que afetam o empreendedorismo são, por exemplo, as regras de entrada e saída de negócios; regras trabalhistas e sociais; regras de propriedade; regras tributárias; regras de propriedade intelectual; regras de falência e; regras que afetem a liquidez e disponibilidade de capital. Já as políticas de estímulo que influenciam nas atividades empreendedoras podem ser classificadas em: promoção de cultura e educação empreendedora; desenvolvimento de indústria de incubadoras e *venture-capital*; programas de promoção a inovação (pesquisa e desenvolvimento); programas de fomento à internacionalização. (ALVES, FERNANDES E GOMES (2013).

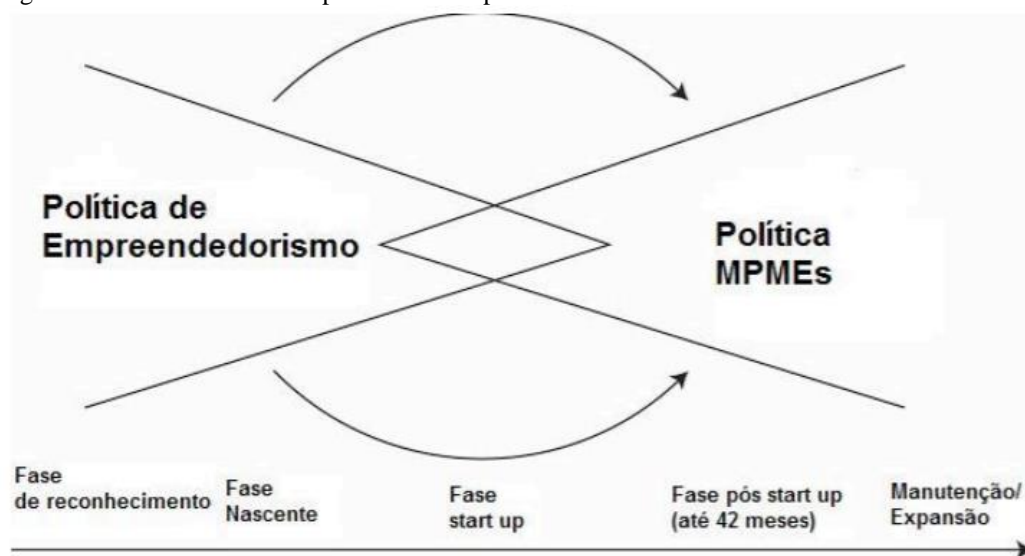
Neste sentido, é pertinente também diferenciar as políticas públicas acerca do empreendedorismo. Para os autores Henrekson e Stekula (2009) *apud* Alves, Fernandes e Gomes (2013, p.19), as políticas públicas estão divididas em:

Políticas voltadas para as MPMEs envolvem programas que apóiam o empreendedor no estilo de vida, o que pode ser justificado por diversas razões como efeitos macroeconômicos positivos de criação de empregos ou mesmo compensação por

efeitos microeconômicos colaterais de economias de escala. Por outro lado, políticas de empreendedorismo visam fomentar empreendedores (indivíduos) altamente inovadores que possam gerar um alto impacto no crescimento econômico movendo a economia para produtos e serviços com maior valor agregado.

Os autores Lundstrom e Stevenson (2001) relatam que no desenvolvimento de políticas públicas há um cruzamento entre as políticas de empreendedorismo, voltadas para a criação do empreendimento, com as políticas de MPMEs, que possuem um foco na fase pós *start-up*, estas que já teriam superado o período crítico de 42 meses.

Figura 05- Interconexão entre políticas de empreendedorismo e de MPMEs.



Fonte: Lundstrom e Stevenson (2001)

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) é o principal ator de incentivo ao empreendedorismo no Brasil, e atua desde a fase nascente do empreendimento até a fase pós *start up*. Esse órgão não governamental foi fundado em 1972 como uma entidade privada de interesse público. O SEBRAE atua como um agente de capacitação, estimulando o empreendedorismo e possibilitando a competitividade e a sustentabilidade dos empreendimentos de micro e pequeno porte. (PORTAL SEBRAE, 2020)

O SEBRAE [...] é constituído de 13 instituições governamentais e não governamentais. Mais de 70% da receita da organização vem das contribuições obrigatórias que as empresas de médio e grande porte devem pagar com uma alíquota de 0,3% incidente sobre o salário do trabalhador. Ou seja, apesar da entidade não ser parte do governo o mesmo tem uma enorme peso no direcionamento estratégico da entidade. Hoje, o SEBRAE está presente nos 27 estados da federação com 336 postos de atendimento próprio e 452 via parceiros contando com 4,5 mil funcionários e 12 mil consultores externos devidamente capacitados pela entidade para atender as micro e pequenas empresas. A entidade apóia as empresas com cursos, palestras, treinamentos, promoção de feiras de negócios, publicações e consultoria. (ALVES, FERNANDES E GOMES, 2013, p. 24).

Vale ressaltar que, além do SEBRAE, desde a década de 90 existem Leis que regulam o empreendedorismo no País, conforme citam Alves, Fernandes e Gomes (2013, p.25):

A Lei 9.317/96 conhecida como Lei Federal da Simples que ordena tratamento tributário diferenciado as micro e pequenas empresas e a Lei 9.841/99 conhecida como Estatuto da Micro e Pequena Empresa, regulando aspectos como relações de trabalho, linhas de crédito e criando o Fórum Permanente da Micro e Pequenas Empresas dentro da estrutura do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Ambas as leis foram revogadas pela Lei Complementar nº 123/06, que instituiu o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte e estabelece normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às microempresas e empresas de pequeno porte no âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Outra lei que cabe mencionar é 11.196/05 conhecida como Lei do Bem, trata-se de incentivos fiscais a inovação que tem sido aproveitados por empresas de médio e grande porte mas governo federal estuda mecanismos para estender o benefício a pequenas empresas.

Seguindo essa linha, é possível dizer que as MPMEs passam a ser prioridade das ações de políticas públicas através dos Arranjos Produtivos Locais (APLs), que por definição do MDIC são “aglomerações de empresas, localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa”.

O último mapeamento do Grupo de Trabalho Permanente para APLs subordinado ao MDIC, em 2005, apontou para a existência de 957 APLs espalhados pelo país, dos quais 267 são considerados prioritários para o governo. Apesar do papel do MDIC não há atividade coordenada de apoio aos APLs e, portanto, há uma sobreposição de programas aos níveis federais, estaduais e municipais. (ALVES, FERNANDES E GOMES, 2013, p. 25-26).

Considerando isso, nos diferentes níveis de governo, há ações que beneficiam as MPMEs como, por exemplo, o Cartão BNDES “que é uma linha de crédito, repassado por bancos comerciais, para compra de produtos e serviços.”. Porém, mesmo com os avanços na Lei 123/06 e os benefícios dos financiamentos, executar ações empreendedoras no Brasil ainda é um desafio. Isso porque desde o momento da abertura do negócio, seu mantimento, até o fechamento, as ações do empreendedor acabam por se tornar bastante complexas, isso devido as “demandas que frequentemente se modificam dos vários níveis de governo municipal, estadual e federal não configurando ainda um ambiente adequado para a execução da atividade empreendedora.”. (ALVES, FERNANDES E GOMES, 2013, p. 26).

Diante do exposto, é importante mencionar o que Sarfati (2013) expõe acerca das políticas públicas de empreendedorismo, de modo a destacar a importância do estabelecimento de políticas que de fato impulsionem e promovam o empreendedorismo, e



sejam conforme o cenário econômico/social de cada região, de maneira que reflitam os anseios de crescimento e desenvolvimento pretendidos pelo Gestor Público.

Dessa forma, além políticas que fomentem o empreendedorismo, são necessárias políticas que amparem o empreendedor em sua atuação. Para isso, o Governo Federal em parceria com o SEBRAE, criou o portal do empreendedor, uma ferramenta que ampara os empreendedores com suas dúvidas e necessidades quanto às exigências legais. (PORTAL DO EMPREENDEDOR, 2020).

Diante dos conceitos apresentados, o presente trabalho seguirá com um estudo sobre uma política pública de nível municipal, a Sala do Empreendedor Digital, do município de Ponta Grossa-PR, ferramenta essa que busca inovar e facilitar esses serviços aos microempreendedores da região, fornecendo informações que os ajudarão desde iniciar os empreendimentos, como também a gerir e encerrar suas atividades.

### 3 METODOLOGIA

Esse capítulo do trabalho trata da Metodologia utilizada na pesquisa e está organizada da seguinte forma: tipo de pesquisa onde será abordada a classificação da pesquisa; o caso em estudo, com a contextualização da Sala do Empreendedor Digital no Município de Ponta Grossa-PR; coleta de dados, explicando a coleta utilizada bem como um roteiro de utilização; e análise de dados, explicando como sucederá a análise de dados desta pesquisa.

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

A pesquisa realizada classifica-se como descritiva, que para Selltiz et al. (1965), se dá em descrever um fenômeno em detalhes, isto é, a pesquisa permite abranger com precisão as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como descobrir a relação entre os eventos.

Quanto à apresentação dos resultados obtidos, se dará de forma qualitativa, isto é, através de percepções e análises, sendo possível assim descrever a complexidade do problema. Para Triviños (1987), essa abordagem trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. Segundo Gil (1999), o uso da pesquisa qualitativa proporciona o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno estudado, bem como suas relações. Dessa forma, os dados coletados são predominantemente descritivos, por exemplo, descrições de pessoas, situações, acontecimentos, fotografias e documentos.

Com base nisso, a pesquisa sucederá em analisar a ferramenta Sala do Empreendedor Digital do município de Ponta Grossa-PR, de modo que se consiga identificar os impactos esperados pelo município de Ponta Grossa-PR com a implementação da Sala do Empreendedor Digital, descrevendo assim os impactos esperados *vs* os resultados obtidos. Dessa forma, com os dados coletados, será possível descrever o que é a Sala do Empreendedor Digital de Ponta Grossa-PR, quais as motivações com a criação da ferramenta, bem como os resultados alcançados durante a realização.

### 3.2 O CASO EM ESTUDO

O objeto de estudo dessa pesquisa é a Sala do Empreendedor Digital do município de Ponta Grossa-PR. Segundo informações fornecidas pelo censo do IBGE em 2019 o município, localizado a pouco mais de 100 km da Capital Curitiba, conta com 351.736 habitantes em uma área territorial de 2.054,732 km<sup>2</sup>, sendo assim o 4º município mais populoso do Paraná.

Figura 06 – Mapa de localização do município de Ponta Grossa no estado do Paraná



Fonte: Plano Diretor de Ponta Grossa (2007)

O município, segundo dados do censo do IBGE (2017), conta com um PIB *per capita* que, no ano de 2017, estava em R\$ 42.208,23, sendo assim o 56º município de melhor PIB no estado do Paraná. Nessa mesma linha, como forma de incentivar a abertura de novas empresas em Ponta Grossa-PR e girar o PIB no município, foi desenvolvida a ferramenta da Sala do Empreendedor Digital. Conforme destaca o secretário da Fazenda, Cláudio

Grokoviski, no portal do município, dentre as empresas abertas em Ponta Grossa no ano 2019, 96% são de pequenas empresas e destas 38% são MEI.

Diante disso, o prefeito Marcelo Rangel decidiu por criar a ferramenta da Sala do Empreendedor, como forma de fomentar o empreendedorismo na região. No começo da ferramenta, no ano de 2012, a mesma foi criada apenas para serviços de formalização do MEI, somando um total de 50 formalizações na ferramenta. Com o passar dos anos, a ferramenta recebeu melhorias e no ano de 2018 se tornou a Sala do Empreendedor Digital e assim teve um aumento para 1800 formalizações. (DIÁRIO DOS CAMPOS, 2019).

Quadro 06-: Número de formalizações de MEIs na Sala do Empreendedor

Ano	MEIs
2011	50
2012	267
2013	962
2014	1337
2015	1206
2016	1134
2017	1428
2018	1800

Fonte: Sala do Empreendedor de Ponta Grossa *apud* Diário dos Campos (2019)

Em entrevista ao Diário dos Campos, a coordenadora da Sala do Empreendedor Digital de Ponta Grossa-PR, Tônia Mansani de Mira, apresentou o perfil do MEI pontagrossense, conforme a seguir:

"Temos 50% homens e 50% mulheres que formalizam a sua empresa, mas percebemos que cada vez mais os jovens estão empreendendo, principalmente na área de tecnologia, vendas de roupas e bijuterias e eles usam isso como um complemento de renda. Já as pessoas a partir dos 35 anos estão começando a empreender no mercado pet e na área de gastronomia. Percebemos que o MEI de Ponta Grossa chega na sala já com a ideia da empresa pronta, com local que vai trabalhar e tudo planejado. O que é um perfil bem diferente de várias cidades que visitamos prestando consultoria, onde vemos que as pessoas abrem uma empresa por necessidade quando perdem o emprego ou não conseguem se encaixar mais no mercado de trabalho. Outro fator é que o MEI pontagrossense tem uma escolaridade alta e pelo menos 25% já concluíram o ensino superior, além disso, constatamos que as novas empresas estão sendo abertas nos bairros e não na área central, como acontecia antes. Principalmente os bairros de Uvaranas, Santa Paula e Contorno estão em destaque na abertura de novos MEIs para fomentar a economia desses locais e também em alguns conjuntos habitacionais novos." (DIÁRIO DOS CAMPOS, 2019, não paginado).

Considerando essas informações, a Sala do Empreendedor Digital foi então desenvolvida com o objetivo de ser "um canal de convergência de serviços". Como foi o primeiro município a desenvolver esse projeto, o modelo da Sala Empreendedor Digital foi objeto de apresentação no Encontro dos Sistemas de Melhoria de Ambientes de Negócios do

Paraná, promovido pelo Sebrae/PR e Pequenas Empresas do Paraná. (DIÁRIO DOS CAMPOS, 2018).

Em 2019, a Gestão Pública Municipal de Ponta Grossa-PR esperava um aumento maior ainda que no ano anterior, isso porque agora a ferramenta é totalmente digital. Dessa forma o MEI teria maior autonomia e agilidade nos procedimentos, como por exemplo, formalizações, emissões de notas fiscais, explicação de procedimentos, declarações e outros serviços.

Diante disso, com a realização de estudos acerca da Sala do Empreendedor Digital em Ponta Grossa-PR será possível identificar os impactos esperados pelo município de Ponta Grossa-PR com a implementação da Sala do Empreendedor Digital no ano de 2019, de maneira a verificar as motivações da Gestão desde a implementação da ferramenta até as melhorias futuras, relatando assim os impactos alcançados pelas ações realizadas da Sala do Empreendedor Digital no município de Ponta Grossa-PR.

### 3.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados realizou-se através de conceitos constantes em fontes formais, como livros e artigos científicos, bem como de informações obtidas de fontes secundárias, como reportagens, artigos em jornais e revistas e redes sociais da Sala do Empreendedor Digital, além de uma entrevista com a coordenadora da ferramenta e empreendedores que utilizam a Sala do Empreendedor Digital. De acordo com Gil (1999), a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizadas nas pesquisas sociais. Esta técnica de coleta de dados é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam e desejam, assim como suas razões para cada resposta. Dessa forma, com a utilização da entrevista neste projeto de pesquisa acerca da Sala do Empreendedor Digital de Ponta Grossa-PR foi possível atender aos objetivos da pesquisa, isto é, realizando a entrevista com o responsável pela Sala do Empreendedor Digital no município foi possível caracterizar a sala do empreendedor digital, verificando as motivações da Gestão do município de Ponta Grossa com a implementação da ferramenta e assim, relatar os impactos alcançados pelas ações realizadas da Sala do Empreendedor Digital no município de Ponta Grossa-PR.

Para isso, conforme nos relata Laville & Dionne (1999), as entrevistas podem ser classificadas em três tipos principais: entrevistas estruturadas, não estruturadas e semiestruturadas. O tipo mais usual, e que foi utilizado nessa pesquisa, é a entrevista semiestruturada, que por meio de um roteiro de entrevista permite a realização da entrevista

com foco e flexibilidade. (LAVILLE & DIONNE, 1999). Com base nisso o roteiro da entrevista (Apêndice A) se deu da seguinte forma:

- a) O que é a Sala do Empreendedor Digital?
- b) Existe alguma Lei Municipal que regulamente a ferramenta?
- c) Quais foram as motivações da Gestão Pública Municipal na criação da Sala do Empreendedor Digital no município de Ponta Grossa-PR?
- d) Quais os setores da Gestão Municipal responsáveis pela ferramenta no município?
- e) Existe alguma parceria com entidade não-governamental para realização da Sala do Empreendedor Digital?
- f) Quais foram os resultados alcançados no ano de 2019?
- g) Os resultados alcançados no ano de 2019 supriram os impactos esperados pelo Gestor do município de Ponta Grossa-PR?
- h) Quais são as motivações futuras para a ferramenta?

Além do roteiro da entrevista com a responsável pela Sala do Empreendedor Digital, foi elaborado um roteiro para a entrevista com os empreendedores (Apêndice B) que utilizam a ferramenta, conforme a seguir:

- a) Você conhece a Sala do Empreendedor Digital?
- b) Qual sua experiência com a Sala do Empreendedor Digital?
- c) Você sentiu alguma dificuldade em acessar os serviços da Sala do Empreendedor Digital? Teve algum suporte para sanar as dúvidas?
- d) Os serviços disponíveis na Sala do Empreendedor Digital atendem suas necessidades ou ainda precisa se deslocar até o prédio da Prefeitura?
- e) Você concorda que os serviços aos empreendedores sejam prestados de maneira virtual?

Diante do exposto, as entrevistas se basearam nas questões estabelecidas e ainda em questões que foram surgindo no decorrer da entrevista. A entrevista com a Sra. Tônia Mansani de Mira, coordenadora da Sala do Empreendedor Digital no Município de Ponta Grossa-PR, foi realizada no dia 02 de julho de 2020. As entrevistas com os empreendedores que utilizam a Sala do Empreendedor Digital ocorreram nos dias 10, 11 e 14 de agosto de 2020.

### 3.4 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados fornecidos se dará por meio de análise do conteúdo, que para Minayo (2003, p.74) “visa verificar hipóteses e ou descobrir o que está por trás de cada conteúdo manifesto.”. Dessa forma a análise e a interpretação dos conteúdos obtidos enquadram-se na condição dos processos a serem seguidos.

Dessa forma análise de conteúdo deste projeto de pesquisa, com base nos dados recebidos da entrevista realizada sobre a Sala do Empreendedor Digital de Ponta Grossa-PR, tem por finalidade produzir conclusões das respostas recebidas, trabalhando assim com evidências de maneira que permitirão explanar os resultados alcançados e os impactos esperados pelo Gestor do município de Ponta Grossa-PR com a implementação da Sala do Empreendedor Digital.

## 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo são apresentadas as informações sobre a Sala do Empreendedor Digital bem como os dados e estatísticas obtidas através de uma entrevista realizada com coordenadora da Sala do Empreendedor do município de Ponta Grossa-PR e também com empreendedores que utilizam a ferramenta.

### 4.1 HISTÓRICO DA SALA DO EMPREENDEDOR NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA-PR

Segundo dados disponibilizados pela Sra. Tônia Mansani de Mira (2020), coordenadora da Sala do Empreendedor de Ponta Grossa-PR, em documento enviado ao 8º Prêmio Gestor Público/PR 2020 (anexo A), no ano de 2013, com o início da gestão municipal do Prefeito Marcelo Rangel, ampliou-se as políticas públicas municipais de fomento ao empreendedorismo no município, de modo a apoiar a permanência e expansão das empresas já instaladas na cidade, e a ampliação da participação das Micro e Pequenas Empresas (MPE'S) do município e região.

Embora a criação da Sala do Empreendedor tenha se iniciado na gestão anterior, apenas nos anos seguintes a 2013 que o projeto ganhou forma, onde foi possível agregar um maior número de serviços à Sala do Empreendedor, buscando minimizar a burocracia dos serviços e otimizar o atendimento aos empreendedores. Com isso, houve uma ampliação da estrutura física e funcional da Sala do Empreendedor. Juntamente dessa ampliação, foi também disponibilizado os serviços por meio eletrônico, o Portal Municipal do Microempreendedor Individual, que se constituía em um canal de informações, com o intuito de abranger todos os assuntos de interesse do MEI, como ocupações permitidas na cidade de Ponta Grossa, exigências, informações sobre formalização, acesso ao crédito, e FAQ. (MIRA, 2020).

No ano de 2014, o município de Ponta Grossa-PR foi o primeiro município de grande porte do Estado do Paraná a aderir à Redesimples com o objetivo de desburocratizar e simplificar os serviços. Diante disso foi criado o Alvará 48 horas e a Consulta Locacional. Entretanto, os serviços estavam disponíveis para empreendedores de micro, pequeno e médio porte, não contemplando os MEI. Já em novembro de 2017 a Gestão Pública Municipal de Ponta Grossa-PR disponibilizou o alvará online para o MEI, nos mesmos moldes do da



REDESIMPLES, onde era possível consultar localização, liberar licenças, a possibilidade de anexar documentos pelo empresário, entre outras funcionalidades. (MIRA, 2020).

Com o crescimento do número de atendimentos da Sala do Empreendedor, já no início de 2017, a Sala do Empreendedor passou a funcionar em novo local, ainda mais amplo e no piso térreo do paço municipal. Também em uma ação proposta pelo Comitê Gestor Local, foi regulamentada a Sala do Empreendedor através da Lei nº 13.038/2017, visando assegurar a política pública de desenvolvimento. (MIRA, 2020).

Através do uso do sistema de registro de atendimentos, disponibilizado pelo SEBRAE/PR, os serviços digitais da Sala do Empreendedor passaram a ter função estratégica, visto que a partir dos registros específicos por tipo de atendimentos, foi possível fazer análises mais detalhadas dos serviços mais procurados na Sala. Dessa forma iniciou a criação da Sala do Empreendedor Digital, onde se consolidou todos os serviços essenciais aos empreendedores do município em uma única plataforma, possibilitando assim atender um maior número de pessoas de maneira eficiente e desburocratizada. Porém, para um melhor aproveitamento da ferramenta online, a Gestão Pública Municipal de Ponta Grossa-PR promoveu capacitações para os empreendedores, para que assim pudessem realizar sozinhos os serviços disponíveis na plataforma. Ao todo foram realizadas 192 capacitações, entre os anos de 2017 e 2019, abrangendo mais de 6.000 empreendedores.

Com a plataforma criada e parte dos empreendedores do município capacitados para utilizá-la, a Sala do Empreendedor Digital de Ponta Grossa-PR é, atualmente, um espaço de convergência de diversos serviços, onde o empresário, inclusive o MEI, pode obter seu DAS (documento de arrecadação do simples nacional), fazer sua Declaração Anual do Simples Nacional (DASN), solicitar seu Alvará online, além de obter suas notas fiscais, certidões negativas, simulação de crédito junto a Fomento Paraná e oportunidades de compras. Vale ressaltar que mesmo com a plataforma da Sala do Empreendedor Digital ativa, os empreendedores do município ainda utilizam do sistema Rede Simples, que está lincado no ambiente virtual da Sala do Empreendedor para facilitar o acesso.

Todos esses serviços disponíveis na Sala do Empreendedor Digital contam com tutoriais desenvolvidos para que o próprio empreendedor possa fazer esse processo, a qualquer hora do dia, de forma ininterrupta e, principalmente, em qualquer lugar, sem precisar se deslocar até a Sala do Empreendedor localizada na Prefeitura Municipal de Ponta Grossa.

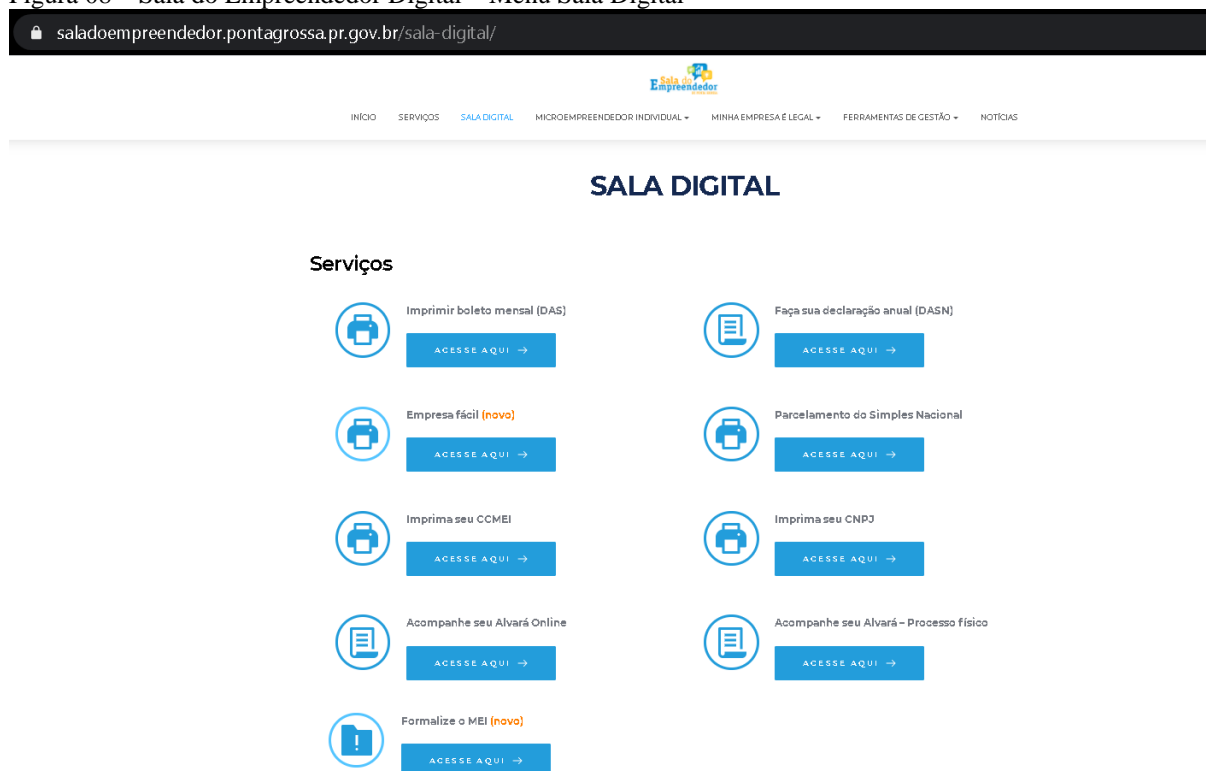
Figura 07 – Sala do Empreendedor Digital – Menu Início



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Conforme exposto na figura 07, a plataforma virtual da Sala do Empreendedor Digital no município de Ponta Grossa-PR, no link [saladoempreendedor.pontagrossa.pr.gov.br](http://saladoempreendedor.pontagrossa.pr.gov.br), conta com sete menus para apoio aos empreendedores. No ‘menu inicial’ é possível visualizar os pilares da Sala do Empreendedor no município: legalização, capacitação, simplificação e emancipação. No ‘menu serviços’ é detalhado todos os serviços oferecidos pela Sala do Empreendedor de Ponta Grossa, bem como estatísticas de atendimentos atualizadas.

Figura 08 – Sala do Empreendedor Digital – Menu Sala Digital



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Já no ‘menu sala digital’ todos os serviços são linkados para facilitar o acesso dos empreendedores. Na figura 08, é possível visualizar os serviços oferecidos, como: Impressão de boleto mensal (DAS), declaração anual (DASN), acesso ao empresa fácil, parcelamento do Simples Nacional, impressão do CCMEI e CNPJ, alvará online e formalização de MEI. Além disso, são linkados no ‘menu sala digital’ serviços de nota fiscal, certidões negativas, informações sobre crédito, compras públicas, palestras e oficinas e também, são disponibilizados todos os tutoriais de acesso aos serviços.

Figura 09 – Sala do Empreendedor Digital



Fonte: Elaborado pela autora (2020)

Os demais menus disponíveis na plataforma, conforme exposto na figura 09, são como base de apoio aos empreendedores, com informações sobre Microempreendedor Individual, minha empresa é legal, além de ferramentas de gestão com arquivos para auxiliar os empreendedores do município de Ponta Grossa-PR e região.

## 4.2 COLETA DE DADOS

Para a coleta das informações foi realizada uma entrevista com a Sra Tônia Mansani de Mira, coordenadora da Sala do Empreendedor de Ponta Grossa-PR. A entrevista se baseou em questões definidas previamente no roteiro de entrevista (apêndice A), porém com possibilidade de variações conforme a evolução da conversa, permitindo que algumas dúvidas que surgissem ao longo da entrevista, fossem solucionadas para melhor aproveitamento do levantamento de dados. Durante a entrevista com a coordenadora da Sala do Empreendedor Digital, foi solicitado o contato de alguns empreendedores que utilizam a ferramenta, os quais também nos concederam entrevistas, baseadas em um roteiro previamente estabelecido (apêndice B).

### 4.2.1 Entrevista com a coordenadora da Sala do Empreendedor Digital

A entrevista com a Sra Tônia Mansani de Mira, coordenadora da Sala do Empreendedor Digital do município de Ponta Grossa-PR ocorreu no dia 02 de julho de 2020, às 13 horas, por vídeo-chamada. Conforme respostas coletadas na entrevista, o município de

Ponta Grossa até o ano de 2020, conta com 52.005 empreendedores formalizados, sendo 23.410 microempreendedores individuais, 23.366 pequenas empresas e 3.188 médias e grandes empresas. Diante disso a motivação em criar a Sala do Empreendedor Digital foi para possibilitar um aumento no número de atendimentos aos empreendedores, de modo que fosse possível dobrar o número de atendimentos realizados antes da plataforma digital da Sala. Essa necessidade em aumentar o número de atendimentos ocorreu devido ao crescimento ano a ano de formalizações de empreendedores no município e a limitação de recursos para atender essa demanda, isto é, o número de empreendedores que utilizavam a Sala do Empreendedor no prédio da Prefeitura aumentava a cada ano, porém o número de servidores e a estrutura física não, o que gerava uma limitação de atendimentos. Neste caso, o ambiente virtual da Sala do Empreendedor foi um mecanismo para dar vazão a essa demanda de empreendedores no município. Além disso a Sala do Empreendedor Digital tem por objetivo não tirar os empreendedores de seus locais de trabalho, isso porque o tempo é o recurso mais escasso do empreendedor, principalmente se tratando do MEI, e poder realizar os serviços que precisam de maneira online, sem precisar se deslocar até o prédio da Prefeitura, é um dos objetivos da Sala do Empreendedor Digital.

Dessa forma, a Sra Tônia conceituou a Sala do Empreendedor Digital como um espaço integrador e configura-se como um espaço de convergência de diversos serviços de forma eletrônica. Dos serviços ofertados pela ferramenta, podemos citar: a impressão do DAS, transmissão da DASN, emissão de notas fiscais (serviço e comércio), obtenção de certidões negativas (municipal, estadual, federal e de FGTS), simulação de crédito junto a Fomento Paraná, verificação de oportunidades de compras públicas, solicitação de Alvará online, impressão de cartão CNPJ, entre outros.

Quando questionada sobre a legislação da Sala do Empreendedor Digital, a Sra Tônia informou que a Sala do Empreendedor é regulamentada pelo Decreto 9.603/2008<sup>1</sup>. Já a versão digital não possui uma regulamentação em Leis, isso porque segue os mesmos padrões da sala física, sendo apenas uma extensão digital.

Referente aos setores responsáveis pela execução da Sala do Empreendedor Digital no município de Ponta Grossa-PR se dá pela Coordenadoria de Fomento ao Empreendedorismo e Inovação – Secretaria da Fazenda, sendo a Sra Tônia Mansani de Mira a responsável, com o suporte do Departamento de Tecnologia da Informação.

---

<sup>1</sup> <https://leismunicipais.com.br/a/pr/p/ponta-grossa/lei-ordinaria/2008/960/9603/lei-ordinaria-n-9603-2008-institui-tratamento-tributario-diferenciado-e-simplificacao-das-obrigacoes-administrativas-as-microempresas-e-empresas-de-pequeno-porte-e-da-outras-providencias>

Quando questionada sobre parcerias para realizar a Sala do Empreendedor Digital, a Sra Tônia relatou que quando o ambiente virtual da Sala do Empreendedor foi idealizado, a Coordenadoria de Fomento ao Empreendedorismo e Inovação tinha o projeto em mente, mas contou com a parceria da *Start-up Coobox* para desenvolver a plataforma virtual. Posteriormente a *Coobox* doou ao município de Ponta Grossa-PR, através de um termo de doação, o ambiente virtual da Sala do Empreendedor.

Quanto aos resultados alcançados, que serão apresentados a seguir, a Sra Tônia informou que eles superaram as expectativas iniciais, que eram de aumentar o número de atendimentos na Sala do Empreendedor do município, trazendo resultado duas vezes maior com o apoio do ambiente virtual da Sala do Empreendedor. Dessa forma, além de ter atingido as motivações e objetivos do programa, o custo para executar a Sala do Empreendedor Digital se tornou baixíssimo diante dos resultados alcançados. Adiante também serão abordados os custos para execução da ferramenta. Além disso, a Sra Tônia mencionou que a Sala do Empreendedor se tornou essencial diante da pandemia Covid-19, visto que a maior parte dos empreendedores já está habituada com a ferramenta e conseguem, de maneira *online*, executar todos os mecanismos da ferramenta e assim dar continuidade em seus serviços.

As motivações futuras se dão de acordo com as necessidades dos usuários, buscando sempre melhorias da Sala do Empreendedor Digital. Na semana que foi realizada a entrevista (julho/2020), foi inserido na ferramenta um suporte aos empreendedores via chat, onde os mesmos poderiam entrar em contato com um atendente diretamente do ambiente virtual da Sala. A Sra Tônia informou ainda que, no dia 14 de julho de 2020, será disponibilizada uma nova atualização na ferramenta, onde as emissões de notas fiscais poderão ser realizadas também pelos celulares e *tablets* dos empreendedores, tornando ainda mais acessível. Dessa forma, as motivações futuras para a Sala do Empreendedor Digital se dá na busca de melhorias constantes do ambiente virtual da sala de modo que um número maior de empreendedores possam ser atendidos e que possam, em uma única ferramenta, conseguir atender todas as suas requisições.

#### 4.2.2 Entrevista com empreendedores

A entrevista com os empreendedores que utilizam a Sala do Empreendedor Digital ocorreram por vídeo-chamada em datas que serão apresentadas abaixo. Para preservar a imagem dos empreendedores e obter respostas fidedignas, foram ocultadas informações sobre

os empresários e suas empresas. Os empreendedores que se dispuseram a participar da entrevista são do ramo de comércio e serviços do município de Ponta Grossa-PR.

#### 4.2.2.1 Entrevista com o empreendedor A

A entrevista com o empreendedor A ocorreu no dia 14 de agosto de 2020, através de vídeo-chamada. Quando questionado sobre conhecer a ferramenta ‘Sala do Empreendedor Digital’ do município de Ponta Grossa-PR, o empresário citou que conhece e usa com bastante frequência os serviços disponibilizados na plataforma. Quanto a experiência com a Sala do Empreendedor Digital, ele relata ter gostado do novo ambiente, pois possibilita um acesso remoto a serviços básicos, como emissão de notas fiscais. Além disso ele citou que mesmo em serviços mais complexos como emissão da declaração anual –DAS/DASN ele mesmo já consegue realizar através da plataforma. O empresário também nos informou que sentiu dificuldade no início, pois se tratava de um ambiente novo, visto que antes ele se deslocava até a prefeitura para realizar os serviços. Entretanto todas as suas dúvidas foram sanadas pela equipe da Sala do Empreendedor Digital, facilitando assim o uso da ferramenta. O empresário contou que agora consegue realizar todos os serviços sozinho e em qualquer lugar, e ressaltou que a cada dia eles lançam melhorias na Sala, facilitando e inovando sempre. Dessa forma ele não precisa mais se deslocar até o prédio da prefeitura, pois mesmo quando precisa de uma informação específica e acaba não encontrando, ele entra em contato com o suporte da Sala do Empreendedor Digital e tira suas dúvidas online. Quando questionado sobre concordar ou não que os serviços aos empreendedores sejam prestados totalmente no ambiente virtual, ele informou que hoje conseguiria sim trabalhar desta forma (totalmente online), mas isso porque ele possui experiência com a plataforma. Porém ele se preocupa com os novos empreendedores, que precisariam de um auxílio presencial nos “primeiros passos” do empresariado. Mas o empresário destacou que participando dos cursos oferecidos e buscando tirar suas dúvidas no suporte da Sala, é sim possível trabalhar online desde o início.

#### 4.2.2.2 Entrevista com o Empreendedor B

A entrevista com o empreendedor B ocorreu no dia 10 de agosto de 2020, através de vídeo-chamada. Quando questionado sobre conhecer a ferramenta ‘Sala do Empreendedor Digital’ do município de Ponta Grossa-PR, o empresário citou que conhece e usa a plataforma

digital da Sala do Empreendedor. Quanto sua experiência com a Sala do Empreendedor Digital, ele relata ter tido uma boa experiência com a plataforma, onde conseguiu as informações que precisava. Além disso, usou para algumas pesquisas de serviços e emissão de notas fiscais, guia DAS e renovação do alvará. O empresário também nos informou não teve dificuldades no acesso e uso da ferramenta, pois os serviços estão bem direcionados. Além disso o empresário citou que além do suporte do site utiliza o canal direto via whatsapp, que facilita ainda mais o acesso à informações, principalmente para esclarecimentos de dúvidas. O empresário citou que com todos os recursos de suporte online é possível realizar suas as tarefas de maneira online. Entretanto o empresário destacou que nesse tempo de uso da ferramenta, teve uma ocasião que precisou se deslocar até a sala na Prefeitura, quando, por exemplo, houve erro na emissão da nota fiscal. Quando questionado sobre concordar ou não que os serviços aos empreendedores sejam prestados totalmente no ambiente virtual, o empresário disse que concorda, porém ainda faltam instrução e divulgação da Sala do Empreendedor Digital para os demais empresários. Ele relatou que havia conversado com Meis que não sabiam da existência da sala virtual e que por falta desse conhecimento se deslocavam até a Prefeitura para realizar serviços básicos do empreendedorismo. Mas ela ressaltou que agora, diante dessa pandemia devido ao COVID-19, muitos acabaram descobrindo esses serviços porque entraram em contato com outros MEI's e assim estão se ajudando.

#### 4.2.2.3 Entrevista com o Empreendedor C

A entrevista com o empreendedor B ocorreu no dia 11 de agosto de 2020, através de vídeo-chamada. Quando questionado sobre conhecer a ferramenta 'Sala do Empreendedor Digital' do município de Ponta Grossa-PR, o empresário citou que faz pouco tempo que formalizou sua empresa. Logo no início ele trabalhava de maneira informal e posteriormente decidiu formalizar quando se dirigiu à prefeitura e conheceu as vantagens de se tornar MEI. Lá no prédio da prefeitura, os servidores apresentaram a Sala do Empreendedor Digital e a partir daí começou a realizar seus serviços digitalmente. Quanto sua experiência com a Sala do Empreendedor Digital, ele contou que gostou da plataforma virtual pois poupa tempo e pode realizar os serviços diretamente da sua empresa. Ele relatou que no início teve algumas dificuldades no uso da ferramenta, mas com o suporte da equipe e os cursos ofertados conseguiu aprender rapidamente, inclusive conseguiu sozinho fazer a declaração anual – DAS/DASN, conforme citou ele. Quando questionado sobre concordar ou não que os serviços

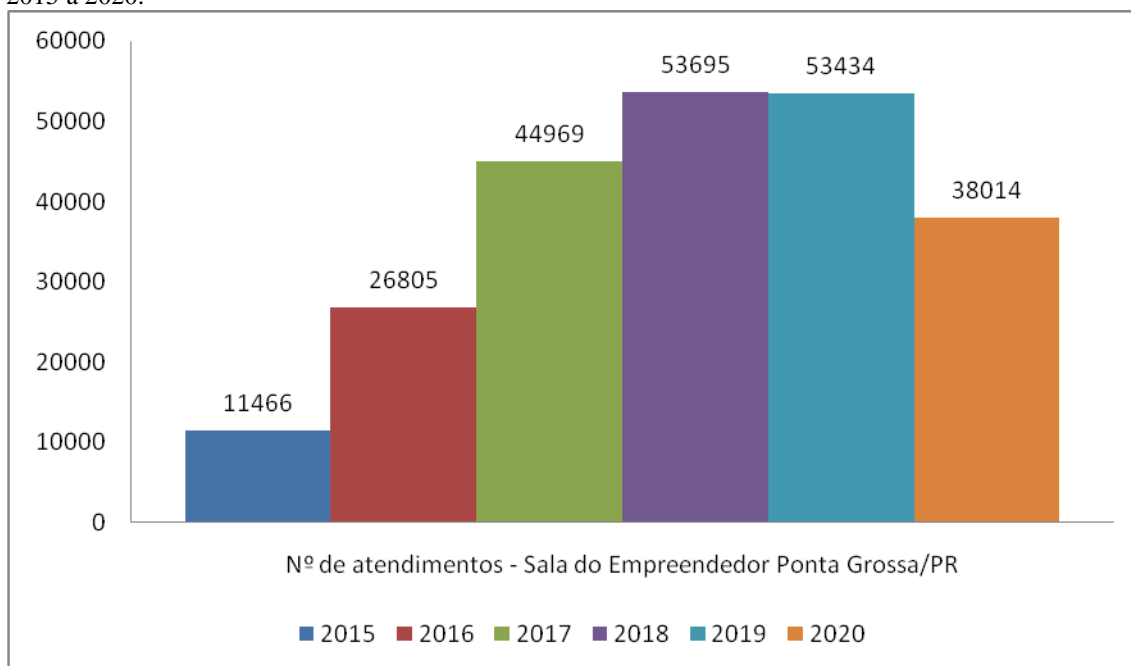


aos empreendedores sejam prestados totalmente no ambiente virtual, o empresário disse que não concorda, pois apesar da facilidade de realizar os serviços no ambiente virtual ainda há muitos empresários informais que não conhecem a ferramenta e, somente indo até o prédio da prefeitura e conhecendo os benefícios da formalização, poderão usar as ferramentas fornecidas pela plataforma digital. Porém ele destacou que até essa formalização inicial pode ser feita na Sala do Empreendedor Digital, mas na época ele mesmo desconhecia isso, por isso ele sugere uma maior divulgação da Sala do Empreendedor Digital para os empreendedores, tanto os formais quanto os informais.

#### 4.3 RESULTADOS ALCANÇADOS

Após realizar as entrevistas com a responsável pela Sala do Empreendedor Digital e com os empreendedores que utilizam da plataforma, serão apresentados a seguir os resultados alcançados com essa pesquisa. Esse tópico está organizado, primeiramente, com os resultados disponibilizados acerca da prestação de serviços da Sala do Empreendedor Digital nos últimos 6 anos, dando um maior enfoque para os anos de 2018, 2019 e 2020, os quais são resultados do ambiente virtual da Sala do Empreendedor. Posteriormente será apresentado um compilado com as respostas dos empreendedores a essa pesquisa.

Gráfico 02 – Número de atendimentos – Sala do Empreendedor do Município de Ponta Grossa-PR nos anos de 2015 a 2020.



Fonte: Dados obtidos junto ao Portal do Empreendedor e Sistema de Registro de Atendimentos da Sala do Empreendedor.

Conforme demonstra o gráfico 02, a partir de dados disponibilizados através do sistema da Sala do Empreendedor Digital, desde o ano de 2011 mais de 11.000 empreendedores eram atendidos pela Sala do Empreendedor, realizando suas formalizações, serviços e tirando suas principais dúvidas. Com o passar dos anos, o número de atendimentos com a nova Sala do Empreendedor Digital possibilitou o crescimento duas vezes maior, comparada com os anos anteriores na qual a Sala do Empreendedor contava apenas com o ambiente físico. Isso possibilita um número maior empreendedores formalizados e sendo atendidos pela Sala do Empreendedor.

São muitos os serviços que são oferecidos pela Sala do Empreendedor no município de Ponta Grossa-PR, conforme descritos no relatório disponível no Anexo A, via link (Anexo III - Relatórios 2015 a 2020.pdf [[http://pgp-pr.org.br/storage/projetos/anexos/1357/Anexo III relatorios 2015 a 2020.pdf](http://pgp-pr.org.br/storage/projetos/anexos/1357/Anexo%20III%20relatorios%202015%20a%202020.pdf)]). A seguir será demonstrado os principais serviços realizados da Sala do Empreendedor nos últimos 6 anos, bem como o número de atendimentos realizados de cada serviço.

Tabela 02 - Tabela de principais serviços realizados na Sala do Empreendedor

<b>Ano</b>	<b>DASN</b>	<b>Boletos DAS</b>	<b>Oficinas</b>	<b>Alvará</b>	<b>Certidões (CND)</b>	<b>Atendimentos Gerais</b>
<b>2013</b>	-	-	-	-	-	4144
<b>2014</b>	913	-	-	-	-	7419
<b>2015</b>	840	2150	865	1511	20	14294
<b>2016</b>	2714	5470	1199	4538	42	26288
<b>2017</b>	4343	6820	3779	7031	88	44904
<b>2018</b>	4680	6306	6117	6834	37	42690
<b>2019</b>	4691	7510	7253	6799	80	53434

Fonte: Dados obtidos junto ao Portal do Empreendedor e Sistema de Registro de Atendimentos da Sala do Empreendedor.

Conforme exposto na tabela acima e também já mencionado anteriormente, o número de atendimentos esteve em uma crescente nos últimos anos, com a implantação da Sala do Empreendedor Digital, dobrando o número de atendimentos conforme esperado pela gestão. Esses dados demonstram que mais empreendedores puderam ser alcançados e atendidos. Os serviços listados na tabela 02 são os que os empreendedores mais demandaram nos últimos anos, são eles: DASN, boleto DAS, oficinas, alvará e certidões negativas. Os

atendimentos gerais demonstrado na tabela referem-se ao número total anual de atendimentos registrados.

A seguir serão apresentadas tabelas com os serviços detalhados dos últimos três anos, de modo que possam ser visualizados todos os serviços prestados aos empreendedores através da Sala do Empreendedor Digital. As informações serão apresentadas em ordem decrescente acordo com o número de atendimentos prestados.

Tabela 03 – Serviços prestados da Sala do Empreendedor do município de Ponta Grossa-PR no 1º semestre do ano de 2020

<b>SERVIÇOS PRESTADOS NA SALA DO EMPREENDEDOR</b>	<b>TOTAIS</b>	<b>% do total de atendimentos</b>
CREDITO	3256	8,57%
ALVARÁ	2020	5,31%
BOLETO DAS - (INSS/ICMS/ISS)	1686	4,44%
DECLARAÇÃO ANUAL - DASN-SIMEI	1654	4,35%
Atendimento SEBRAE - KIT SEBRAE	1326	3,49%
OUTROS MOTIVOS	1138	2,99%
Atendimento SEBRAE - Oficina	1038	2,73%
Auxílio Cartão Comida Boa	794	2,09%
BOMBEIROS	675	1,78%
ALTERAÇÃO DE DADOS	638	1,68%
INFORMAÇÕES SOBRE O MEI	616	1,62%
RELATÓRIO DE RECEITA BRUTA	593	1,56%
Auxílio Emergencial	557	1,47%
NOTA FISCAL MEI - SERVIÇO (ISS)	552	1,45%
Parcelamento - Microempreendedor Individual	549	1,44%
Atendimento SEBRAE - Palestras	497	1,31%
FORMALIZAÇÃO (ABERTURA DE EMPRESA)	488	1,28%
PARCEIROS - PALESTRAS	226	0,59%
BAIXA DA INSCRIÇÃO DO MEI - (CNPJ)	206	0,54%
PARCEIROS - ENTREGA DE FOLDERS/REVISTAS	182	0,48%
NOTA FISCAL MEI - COMÉRCIO/INDÚSTRIA	83	0,22%
PARCEIROS - CURSOS	64	0,17%
TRAMITAÇÃO INTERNA	51	0,13%
CCMEI - Certificado da Condição de Microempreendedor Individual	26	0,07%
DESENQUADRAMENTO SIMEI	21	0,06%
Atendimento SEBRAE - Consultoria	14	0,04%
CNPJ MEI	13	0,03%
CND - CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITO	12	0,03%
RH FUNCIONÁRIO	9	0,02%
DEBITO AUTOMATICO	7	0,02%
COMPRAS PÚBLICAS	5	0,01%
LICENCIAMENTOS	5	0,01%
RESTITUIÇÃO	4	0,01%
CONSULTA PRÉVIA	1	0,00%
PARCEIROS - CONSULTORIA	1	0,00%

Fonte: Dados obtidos junto ao Portal do Empreendedor e Sistema de Registro de Atendimentos da Sala do Empreendedor.

Conforme exposto na tabela acima, no ano de 2020, até o mês de junho, já foram contabilizados 19.007 serviços na Sala do Empreendedor Digital. Os serviços que mais foram solicitados pelos usuários foram (acima de 1000 solicitações): informações sobre crédito, alvará, Boleto DAS - (INSS/ICMS/ISS), Declaração anual - DASN-SIMEI, atendimentos SEBRAE.

Tabela 04 – Serviços prestados da Sala do Empreendedor do município de Ponta Grossa-PR no ano de 2019

<b>SERVIÇOS PRESTADOS NA SALA DO EMPREENDEDOR</b>	<b>TOTAIS</b>	<b>% do total de atendimentos</b>
BOLETO DAS - (INSS/ICMS/ISS)	7510	14,05%
ALVARÁ	6799	12,72%
Atendimento SEBRAE - KIT SEBRAE	5233	9,79%
Atendimento SEBRAE - Oficina	5009	9,37%
DECLARAÇÃO ANUAL - DASN-SIMEI	4691	8,78%
BOMBEIROS	2853	5,34%
RELATÓRIO DE RECEITA BRUTA	2635	4,93%
INFORMAÇÕES SOBRE O MEI	2220	4,15%
OUTROS MOTIVOS	2182	4,08%
ALTERAÇÃO DE DADOS	2159	4,04%
NOTA FISCAL MEI - SERVIÇO (ISS)	2095	3,92%
FORMALIZAÇÃO (ABERTURA DE EMPRESA)	2026	3,79%
Parcelamento - Microempreendedor Individual	1539	2,88%
CREDITO	1405	2,63%
PARCEIROS - CURSOS	1307	2,45%
PARCEIROS - PALESTRAS	795	1,49%
BAIXA DA INSCRIÇÃO DO MEI - (CNPJ)	684	1,28%
PARCEIROS - ENTREGA DE FOLDERS/REVISTAS	598	1,12%
NOTA FISCAL MEI - COMÉRCIO/INDÚSTRIA	350	0,66%
CONSULTA PRÉVIA	311	0,58%
Atendimento SEBRAE - Consultoria	244	0,46%
CCMEI - Certificado da Condição de Microempreendedor Individual	131	0,25%
DESENQUADRAMENTO SIMEI	96	0,18%
CND - CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITO	80	0,15%
CNPJ MEI	79	0,15%
Atendimento SEBRAE - Palestras	53	0,10%
Atendimento SEBRAE - Rodada de Negócios	52	0,10%
RH FUNCIONÁRIO	52	0,10%
RESTITUIÇÃO	49	0,09%
Atendimento SEBRAE - Cursos	37	0,07%
DEBITO AUTOMATICO	25	0,05%
CARTILHA 2 MEI DIREITOS E OBRIGAÇÕES	24	0,04%
CARTILHA DE MÍDIAS SOCIAIS	23	0,04%
COMPRAS PÚBLICAS	20	0,04%
CARTILHA 1 ABERTURA DE EMPRESAS	18	0,03%
PARCEIROS - ORIENTAÇÃO	18	0,03%
LICENCIAMENTOS	16	0,03%
Parcelamento - Programa Especial de Regularização Tributária	5	0,01%
CARTILHA 3 DASN	4	0,01%
Atendimento SEBRAE - Orientação Técnica	3	0,01%

Parcelamento Especial - Microempreendedor Individual	2	0,00%
Atendimento SEBRAE - CARTILHA SEI	1	0,00%
CARTILHA 5 ORIENTAÇÃO ACESSO A CRÉDITO	1	0,00%

Fonte: Dados obtidos junto ao Portal do Empreendedor e Sistema de Registro de Atendimentos da Sala do Empreendedor.

Conforme exposto na tabela acima, no ano de 2019, no período de janeiro a dezembro, foram realizados 53.434 serviços na Sala do Empreendedor Digital. Os serviços de maior solicitações foram (acima de 4000 solicitações): informações sobre alvará, boleto DAS - (INSS/ICMS/ISS), declaração anual DASN-SIMEI e atendimentos SEBRAE.

Tabela 05 – Serviços prestados da Sala do Empreendedor do município de Ponta Grossa-PR no ano de 2018

<b>SERVIÇOS PRESTADOS NA SALA DO EMPREENDEDOR</b>	<b>TOTAIS</b>	<b>% do total de atendimentos</b>
BOLETO DAS - (INSS/ICMS/ISS)	8268	15,40%
ALVARÁ	8237	15,34%
DECLARAÇÃO ANUAL - DASN-SIMEI	5359	9,98%
Atendimento SEBRAE - KIT SEBRAE	2852	5,31%
BOMBEIROS	2815	5,24%
RELATÓRIO DE RECEITA BRUTA	2805	5,22%
Atendimento SEBRAE - Oficina	2566	4,78%
OUTROS MOTIVOS	2405	4,48%
NOTA FISCAL MEI - SERVIÇO (ISS)	2361	4,40%
Atendimento SEBRAE - Palestras	2150	4,00%
FORMALIZAÇÃO (ABERTURA DE EMPRESA)	1919	3,57%
Parcelamento - Microempreendedor Individual	1754	3,27%
ALTERAÇÃO DE DADOS	1487	2,77%
PARCEIROS - PALESTRAS	1448	2,70%
CREDITO	1437	2,68%
INFORMAÇÕES SOBRE O MEI	1334	2,48%
PARCEIROS - CURSOS	947	1,76%
BAIXA DA INSCRIÇÃO DO MEI - (CNPJ)	698	1,30%
CCMEI - Certificado da Condição de Microempreendedor Individual	579	1,08%
CONSULTA PRÉVIA	524	0,98%
CNPJ MEI	480	0,89%
NOTA FISCAL MEI - COMÉRCIO/INDÚSTRIA	361	0,67%
PARCEIROS - ORIENTAÇÃO	328	0,61%
Atendimento SEBRAE - Consultoria	126	0,23%
Parcelamento - Programa Especial de Regularização Tributária	94	0,18%
CND - CERTIDÃO NEGATIVA DE DÉBITO	78	0,15%
LICENCIAMENTOS	55	0,10%
Atendimento SEBRAE - Orientação Técnica	42	0,08%
Atendimento SEBRAE - KIT EDUCATIVO	34	0,06%
RESTITUIÇÃO	27	0,05%

Atendimento SEBRAE - Cursos	<b>25</b>	<b>0,05%</b>
Parcelamento Especial - Microempreendedor Individual	<b>25</b>	<b>0,05%</b>
DEBITO AUTOMATICO	<b>23</b>	<b>0,04%</b>
COMPRAS PÚBLICAS	<b>20</b>	<b>0,04%</b>
DESENQUADRAMENTO SIMEI	<b>13</b>	<b>0,02%</b>
RH FUNCIONÁRIO	<b>8</b>	<b>0,01%</b>
PARCEIROS - CONSULTORIA	<b>5</b>	<b>0,01%</b>
Atendimento SEBRAE - CARTILHA SEI	<b>2</b>	<b>0,00%</b>
Atendimento SEBRAE - Clube do Empreendedor Sebrae	<b>2</b>	<b>0,00%</b>
Atendimento SEBRAE - Programa Negócio a Negócio	<b>1</b>	<b>0,00%</b>
PARCERIAS	<b>1</b>	<b>0,00%</b>

Fonte: Dados obtidos junto ao Portal do Empreendedor e Sistema de Registro de Atendimentos da Sala do Empreendedor.

Já no ano de 2018, dos meses de janeiro a dezembro, foram contabilizados 53.695 serviços na Sala do Empreendedor Digital. Os serviços com maior solicitação pelos usuários foram (acima de 5000 solicitações): informações sobre alvará, Boletim DAS - (INSS/ICMS/ISS), Declaração anual - DASN-SIMEI.

Diante das informações apresentadas é possível analisar que em ambos os anos, os atendimentos mais solicitados foram: solicitação/alteração/renovação de alvará, declaração anual - DAS/DASN, solicitação de boleto DAS, formalização/alteração no cadastro de empresas, notas fiscais, informação/concessão de crédito, entre outros. Através dessas informações, é possível analisar que os principais serviços realizados pela Sala do Empreendedor Digital estão em concordância com os principais serviços que os empreendedores necessitam, conforme citaram os empreendedores entrevistados nesta pesquisa.

A respeito das informações obtidas pelos empreendedores entrevistados, ambos utilizam e mencionaram gostar da plataforma digital da Sala do Empreendedor, onde destacaram a facilidade em realizar os serviços de maneira online. Os empreendedores também relataram que o suporte fornecido possibilita esse tipo de prestação de serviços online, mas salientaram que a Sala do Empreendedor Digital necessita de maior divulgação. Porém é notório que com a Sala do Empreendedor Digital o número de empreendedores atendidos cresceu e tende a crescer mais ainda, visto que atualizações e melhorias são feitas constantemente.

O aumento no número de atendimentos de empreendedores era um dos principais objetivos para criação da Sala do Empreendedor Digital. Para atingir esse objetivo o Gestor Municipal elaborou um orçamento para execução deste projeto, que totalizou um valor de R\$ 540.800,00, desembolsados no período de 2017 a 2023. Esse orçamento foi composto com recursos da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa (83,54%) e outros cinco parceiros

(16,46%). O detalhamento de valores encontra-se no anexo A. O crescimento nos atendimentos somado a um baixo custo de aplicação, fez com que os resultados alcançados superassem as expectativas iniciais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de pesquisa teve como objetivo principal identificar os impactos esperados pelo município de Ponta Grossa-PR com a implementação da Sala do Empreendedor Digital. Diante disso, foi possível identificar que os impactos esperados pelo Gestor Municipal consistiam em poder aumentar o número de atendimento aos empreendedores, de modo a dobrar os atendimentos com o apoio do ambiente virtual da Sala do Empreendedor, mesmo com a limitação de recursos da sala física. Dessa forma ao criar a plataforma digital da Sala do Empreendedor, se expandiu os recursos, visto que, com capacitação, os próprios empreendedores realizariam os serviços, sem precisar se deslocar até a sala física. Com isso o número de atendimentos aos empreendedores também aumentou, atendendo assim as expectativas da Gestão com base nos resultados alcançados. Diante disso os impactos esperados pelo Gestor Municipal, que inicialmente já foram cumpridos, agora estão se renovando, de modo a aumentar cada vez mais o número de empreendedores que utilizam o ambiente virtual da Sala do Empreendedor, com melhorias constantes para facilitar o serviço de todos.

De modo que fosse possível realizar a pesquisa, em primeiro momento, buscou-se na literatura corrente conceitos e classificações sobre o tema abordado. Posteriormente foi realizada uma entrevista com a responsável pela Sala do Empreendedor Digital do município de Ponta Grossa-PR, onde foi possível conhecer sobre a ferramenta, as motivações para a criação da plataforma digital e também obter informações estatísticas sobre a prestação de serviços. Além disso, foram realizadas entrevistas com empreendedores que utilizam da Sala do Empreendedor Digital, de modo a confrontar as informações.

O resultado da entrevista indicou que, a Sala do Empreendedor Digital é um espaço integrador e configura-se como um espaço de convergência de diversos serviços para atender os empreendedores do município e região. Desde a criação da plataforma digital da Sala do Empreendedor, o número de atendimentos só vem crescendo, com um resultado duas vezes maior. Esta é de fato a motivação da criação da Sala do Empreendedor Digital, pois diante do crescimento das solicitações de atendimento, com a limitação de recursos, o ambiente virtual da Sala do Empreendedor foi um mecanismo para dar vazão a essa demanda de empreendedores no município.

Diante disso, evidencia-se a importância da Sala do Empreendedor Digital para os empreendedores no município de Ponta Grossa-PR, visto que os resultados alcançados superaram as expectativas iniciais, pois além de ter atingido as motivações e objetivos do



programa, o custo para executar a Sala do Empreendedor Digital se tornou baixíssimo diante dos resultados alcançados.

É válido ressaltar as limitações da pesquisa, que devido à pandemia Covid-19, os servidores da Sala do Empreendedor do município de Ponta Grossa-PR estão em número reduzido, onde foi possível realizar a entrevista com apenas uma pessoa responsável pela plataforma, sem oportunidade de confrontar as informações fornecidas. Outro fator limitante foi a respeito de 2020 se tratar de um período de eleições municipais, onde tem-se uma dificuldade em obter respostas sem viés político.

Diante do exposto, é válido recomendar à Gestão Municipal de Ponta Grossa-PR que dê continuidade da execução dessa ferramenta, buscando sempre atualizações e melhorias, como por exemplo, melhorias a respeito da acessibilidade das informações, com a criação de aplicativos para celulares e tablets que facilitem ainda mais as solicitações de serviços pelos seus usuários. Vale também recomendar que se invistam na divulgação da plataforma de modo a alcançar ainda mais empreendedores do município, formalizando o maior número possível de empreendedores do município e alcançando aqueles que já são formalizados mas não utilizam dos serviços oferecidos de maneira digital pela Sala do Empreendedor Digital. Dessa forma, um maior número de usuários utilizarão do ambiente virtual da Sala do Empreendedor, de modo a atingir plenamente o objetivo da gestão municipal, trazendo facilidade nos acessos e um maior número de serviços realizados, sem precisarem sair do estabelecimento de trabalho.

Vale ressaltar, como recomendação para próximos trabalhos, um acompanhamento atualizado da Sala do Empreendedor Digital de modo a verificar se os números permanecem em crescimento e se a ferramenta continua se atualizando e atendendo as necessidades dos empreendedores do município e região. Da mesma maneira, recomenda-se um acompanhamento direcionado aos microempreendedores individuais, buscando informações de quantos são atendidos pela Sala do Empreendedor Digital e qual seu percentual do número total de empreendedores atendidos. É válido também um estudo referente aos impactos causados nos empreendedores com a implantação da ferramenta, bem como à Gestão Municipal no tocante a arrecadação de impostos devido às novas formalizações. Recomenda-se também a aplicação do modelo da Sala do Empreendedor Digital em outros municípios, de modo a obter resultados de crescimento semelhantes aos do município de Ponta Grossa-PR.

## REFERÊNCIAS

- AQUINO, Renata. **Intra-Empreendedor se Destaca no Mercado**. São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.universia.com.br/materia>. Acesso em: 10 de junho de 2020.
- BARRETO, L; CALDAS, R W; COSTA NETO, V; TAMER, S; VALLE, A. **Manual de Formação Política do Partido da República**. 2008. Disponível em: [http://pl22.com.br/PDF/Manual%20de%20Formacao%20politica\\_2008.pdf](http://pl22.com.br/PDF/Manual%20de%20Formacao%20politica_2008.pdf). Acesso em 25 de maio de 2020.
- BEZERRA, E; BORGES, C; SILVIA, G. TONDOLO, L. **Políticas Públicas de Empreendedorismo no Brasil: Levantamento e Análise**. 2014. Disponível em: <http://www.egepe.org.br/anais/tema12/324.pdf>. Acesso em 26 de maio de 2020.
- BISNETO, José P M; LINS, Olga B dos S M. **Gestão da Inovação: uma aproximação conceitual**. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/RBGI/article/view/3731> . Acesso em 10 de junho de 2020.
- BRASIL. **Decreto-Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del0200.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0200.htm). Acesso em 25 de maio de 2020.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 25 de maio de 2020.
- BRITO, A. M.; PEREIRA, P. S.; LINARD, A. P. **Empreendedorismo**. 2013. Disponível em: [http://estudio01.proj.ufsm.br/cadernos/ifce/tecnico\\_edificacoes/empreendedorismo.pdf](http://estudio01.proj.ufsm.br/cadernos/ifce/tecnico_edificacoes/empreendedorismo.pdf). Acesso em 19 de maio de 2020.
- CASTRO, C. M. **Estrutura e apresentação de publicações científicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.
- CASTRO, D. P. **Auditoria, contabilidade e controle interno no setor público: integração das áreas do ciclo de gestão: contabilidade, orçamento e auditoria e organização dos controles internos, com suporte à governança corporativa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- CASTRO, Wilza (Org.) – **Receita Federal – Auditor Fiscal – Volume 2**. Cascavel: Editora AlfaCon, 2016.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gerenciando com as pessoas**. Rio de Janeiro: Elsevier 2005.
- CHIAVENATO, I. **Administração nos Novos Tempos**. 2 ed. 9ª tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- CIELO, Ivanete Daga; ROEHRS, Maria Damke Anschau; SCHIMIDT, Carla Maria. **Intraempreendedorismo Feminino no Contexto Público**. Disponível em <http://e->

revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/5941/4515 Acesso em 10 de junho de 2020.

COELHO, Ricardo Correa. **O Público e o Privado na Gestão Pública**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.

COSTA, Cíntia B. de S.; GOMES, C.C.C.; NASCIMENTO, T. C.; OLIVEIRA, K.R.S. de; RITA, L. P. S. **Pedagogia empreendedora**: um estudo de caso das práticas metodológicas desenvolvidas na disciplina. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Luciana\\_Rita/publication/266492584\\_PEDAGOGIA\\_E\\_MPREENDEDORA\\_UM\\_ESTUDO\\_DE\\_CASO\\_DAS\\_PRATICAS\\_METODOLOGICAS\\_DESENVOLVIDAS\\_NA\\_DISCIPLINA/links/5649c39808ae451880af948e.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Luciana_Rita/publication/266492584_PEDAGOGIA_E_MPREENDEDORA_UM_ESTUDO_DE_CASO_DAS_PRATICAS_METODOLOGICAS_DESENVOLVIDAS_NA_DISCIPLINA/links/5649c39808ae451880af948e.pdf). Acesso em 19 de maio de 2020.

CUNHA, Caroline V M da; SILVA, Mayara V. da; YAMAGUCHI, Nathalia M. **Empreendedorismo**: histórias que motivam, despertam e encantam. Disponível em: <https://repositorio.pgsskroton.com.br/bitstream/123456789/1465/1/Artigo%2011.pdf>. Acesso em 10 de junho de 2020.

DIÁRIO DOS CAMPOS. **Sala do Empreendedor Digital é 3 vezes mais procurada**. Disponível em: <https://www.diariodoscamos.com.br/noticia/sala-do-empreendedor-digital-e-3-vezes-mais-procurada>. Acesso em 19 de maio de 2020.

DIÁRIO DOS CAMPOS. **Ponta-Grossenses Apostam em Novos Negócios e MEIs Crescem 3.500%**. 2019. Disponível em: <https://www.diariodoscamos.com.br/noticia/ponta-grossenses-apostam-em-novos-negocios-e-meis-crescem-3500>. Acesso em 16 de junho de 2020.

DIAS, Reinaldo; MATOS, Fernanda. **Políticas Públicas**: princípios, propósitos e processos. São Paulo: Atlas, 2012.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. 1 Ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DOLABELA, Fernando e FILION, Louis Jacques. **Boa idéia! E agora?**: Plano de Negócio o Caminho Seguro Para Criar e Gerenciar Sua Empresa. 1 Ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2000.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Transformando idéias em negócios**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 9ª reimpressão. ISBN 853521500X

DORNELAS, J. C. A. **O empreendedorismo na prática**: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

DORNELAS, José Carlos de Assis. **Empreendedorismo corporativo**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. 5. ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.

DROPA, Romualdo Flavio. **Reforma do Estado**. Artigo. 2003. Disponível em: <http://www.advogado.adv.br/artigos/2003/romualdoflaviodropa/reformaestado.htm>. Acesso em 10 de junho de 2020.

ÉPOCA NEGÓCIOS. **Capacitação faz taxa de mortalidade de pequenas empresas diminuir**. Disponível em: <http://epocanegocios.globo.com/Revista/Common/0,,EMI165991-16357,00-CAPACITACAO+FAZ+TAXA+DE+MORTALIDADE+DE+PEQUENAS+EMPRESAS+DIMINUIR+APONTA+PE.html>. Acesso em 19 de maio de 2020.

FAZZIO JUNIOR, Waldo. **Fundamentos de Direito Administrativo**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

FERFER, Elmar et al. **Características Empreendedoras de Gestores Públicos Municipais: uma análise comparativa entre secretários e servidores**. 2009. Disponível em: [editora.unoesc.edu.br/index.php/race/article/download/276/pd](http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race/article/download/276/pd). Acesso em 10 de junho de 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Global Entrepreneurship Monitor – GEM. **Empreendedorismo no Brasil**. 2005. Disponível em: <http://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2016/09/Empreendedorismo-no-Brasil-2005-Relat%C3%83%C2%B3rio.pdf>. Acesso em 19 de maio de 2020.

Global Entrepreneurship Monitor – GEM. **Empreendedorismo no Brasil: relatório executivo 2018**. Disponível em: [https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/44571/1551466386GEM\\_2018.pdf](https://d335luupugsy2.cloudfront.net/cms/files/44571/1551466386GEM_2018.pdf). Acesso em 16 de junho de 2020.

Global Entrepreneurship Monitor – GEM. **Empreendedorismo no Brasil: relatório executivo 2019**. Disponível em: <https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relat%c3%b3rio%20Executivo%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%202019.pdf>. Acesso em 25 de outubro de 2020.

GOMES, M. V. P.; ALVES, M. A., FERNANDES, R. J. R. **Políticas públicas de fomento ao empreendedorismo e às micro e pequenas empresas**. São Paulo: Programa Gestão Pública e Cidadania, 2013.

GRECO, Silmara Maria de Souza Silveira et al. **Empreendedorismo no Brasil:2010**. Curitiba: IBQP, 2010. ISBN 9788587466145. Disponível em: <http://www.gemconsortium.org/document.aspx?id=1130>. Acesso em 19 de maio de 2020.

HENREKSON, M., STENKULA, M., **Entrepreneurship and public policy**, IFN Working Paper No. 804, 2009.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. Tradução de Teresa Cristina Felix de Souza. 7. ed. Porto alegre: Bookman, 2009.

IBGE. **Ponta Grossa**. 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/ponta-grossa/panorama>. Acesso em 10 de junho de 2020.

IBGE. **Ponta Grossa**. 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/ponta-grossa/panorama> . Acesso em 10 de junho de 2020.

IFC. **Micro, small, and medium enterprises**: A collection of published data. Washington. 2007.

KOHAMA, Heilio. **Contabilidade pública teoria e prática**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LEITE, E. **O Fenômeno do Empreendedorismo**. Recife: Bagaço, 2000.

LUNDSTROM, A., STEVENSON, L. **On the road to entrepreneurship policy**. Suécia: Swedish Foundation for Small Business Research, 2001.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MATIAS-PEREIRA, José. **Curso de Administração Pública**: foco nas instituições e ações governamentais. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MATTOS, Alessandro N. **Três Níveis de Governo**: o que faz o federal, estadual e o municipal?. 2017. Disponível em: <https://www.politize.com.br/niveis-de-governo-federal-estadual-municipal/>. Acesso em 25 de maio de 2020.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à Administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito Administrativo Brasileiro**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1984.

MENEZES, L.C.M. **Gestão de Projetos**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M.C. de S. (Org..). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

NASCIMENTO, Natália Ilka Moraes. **Programa Projovem Urbano**: anotações sobre escolarização, inclusão social e juventude. Revista Enfoques. v. 12, n. 2. 2014. Disponível em: <http://www.enfoques.ifcs.ufrj.br/ojs/index.php/enfoques/article/view/64>. Acesso em 25 de maio de 2020.

NUEVO, P. **Empreendiendo el Arte de Crear Empresas y Sus Artistas**. Ediciones Deusto Bilbao, 2001.

PASSOS, Carlos Arthur Krüger, FELIX, Júlio César; GRECO, Simara Maria de Souza Silveira; BASTOS Junior, Paulo Alberto; SILVESTRE, Rodrigo Gomes Marques; MACHADO, Joana Paula. 2008. **Empreendedorismo no Brasil**. 1 Ed. Curitiba: IBQP, 2008. GEM Brazil 2007 Report. Disponível em: <http://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2016/10/Empreendedorismo-no-Brasil-2008.pdf>. Acesso em 19 de maio de 2020.

PLANALTO. **Sistema de freios e contrapesos garante harmonia entre os poderes**. 2018. Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/mandatomicheltemer/acompanhe-planalto/noticias/2018/10/sistema-de-freios-e-contrapesos-garante-harmonia-entre-os-poderes>. Acesso em 25 de maio de 2020.

PONTA GROSSA. **Plano Diretor Municipal**. 2007. Disponível em: [https://www.pontagrossa.pr.gov.br/files/planodiretor/Y\\_apendice\\_1.2\\_aspectos\\_ambientais.pdf](https://www.pontagrossa.pr.gov.br/files/planodiretor/Y_apendice_1.2_aspectos_ambientais.pdf). Acesso em 10 de junho de 2020.

PONTA GROSSA. **Portal do município de Ponta Grossa**. Disponível em: <http://www.pontagrossa.pr.gov.br/node/44537>. Acesso em 19 de maio de 2020.

RUA, Maria das Graças. **Políticas Públicas**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]:CAPES: UAB, 2009.

SALA DO EMPREENDEDOR. **Portal da Sala do Empreendedor**. Disponível em: <https://saladoempreendedor.pontagrossa.pr.gov.br/>. Acesso em 19 de maio de 2020.

SANTOS, Clezio Saldanha dos. **Introdução à Gestão Pública**. São Paulo: Saraiva, 2006.

SARFATI, G. **Estágios de desenvolvimento econômico e políticas públicas de empreendedorismo e de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) em perspectiva comparada**: os casos do Brasil, do Canadá, do Chile, da Irlanda e da Itália. Revista de Administração Pública, vol. 47, n. 01, pp. 25-48, jan./fev. 2013.

SEBRAE. **Disciplina de empreendedorismo**. São Paulo: Manual do aluno, 2007, 67p.

SEBRAE. **Políticas Públicas: conceitos e práticas / supervisão por Brenner Lopes e Jefferson Ney Amaral; coordenação de Ricardo Wahrendorff Caldas** – Belo Horizonte: Sebrae/MG, 2008. 48 p. Disponível em: <http://www.mp.ce.gov.br/nespeciais/promulher/manuais/MANUAL%20DE%20POLITICAS%20P%20C%20ABLICAS.pdf>. Acesso em: 25 de maio de 2020.

SEBRAE. **Anuário do trabalho nos pequenos negócios**: 2015. 8 ed. Brasília: DIEESE, 2017.

SEBRAE. **Portal do Empreendedor**. Disponível em: [https://portaldoeempreendedor.me/mei-abrir?gclid=CjwKCAjwh472BRAGEiwAvHVfGkDbTm8\\_NAtudhvJ8sqpTiJRsb5iXP3SqF-cFQ7hBs7flU1r22-20BoC-KsQAvD\\_BwE](https://portaldoeempreendedor.me/mei-abrir?gclid=CjwKCAjwh472BRAGEiwAvHVfGkDbTm8_NAtudhvJ8sqpTiJRsb5iXP3SqF-cFQ7hBs7flU1r22-20BoC-KsQAvD_BwE). Acesso em 19 de maio de 2020.

SEBRAE. **Portal SEBRAE**. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae>. Acesso em 19 de maio de 2020.

SEBRAE. **Sobrevivência das Empresas no Brasil**. Disponível em: [https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia\\_das\\_empresas\\_no\\_Brasil\\_2011.pdf](https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil_2011.pdf). Acesso em 19 de maio de 2020.

SECCHI, Leonardo. **Modelos Organizacionais e Reformas da Administração Pública**. Revista de Administração Pública – RAP. Rio de Janeiro, 43 (2), Mar/Abr: 2009.  
SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

SILVA, Lino Martins da. **Contabilidade Governamental: um enfoque administrativo**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SIMANTOB, M., & LIPPI, R. **Desmistificando a inovação inovar para competir: aula 1 - Inovação: conceitos, definições e tipologias**. In: Simantob, M., & Lippi, R. Guia Valor Econômico de Inovação nas Empresas. São Paulo: Globo. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/16721751/inovarparacompetirresenha> . Acesso em: 10 de junho de 2020.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura**. IN: Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez. 2006, p.20-45. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-45222006000200003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222006000200003&lng=pt&nrm=iso) > Acesso em: 25 de maio de 2020.

TAVARES, Erika V C. **O Intraempreendedorismo e sua Utilização em Instituições Públicas**. 2010. Disponível em: <http://www.conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/22024/o-intraempreendedorismo-e-a-sua-utilizacao-em-instituicoes-publicas>. Acesso em 10 de junho de 2020.

TIMMONS, Jeffrey A. **Smollen and dingee, New Venture – Creation: A Guide** Entrepreneurship, 1985.

TRIVINOS, A. W. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

TUDE, João Martins. **Conceitos gerais de Políticas Públicas**. Curitiba: IESDE Brasil SA, p. 11-34, 2010. Disponível em: <http://www2.videolivriaria.com.br/pdfs/24132.pdf>. Acesso em: 25 maio 2020.

VENTURI, James Luis. **Estudo das características empreendedoras dos proprietários de restaurantes na cidade de Itapema, conforme a abordagem de David McClelland, 2003**. Disponível em: [http://www6.univali.br/tede/tde\\_arquivos/2/TDE-2005-1208T143811Z-7/Publico/James%20Luiz%20Venturi.pdf](http://www6.univali.br/tede/tde_arquivos/2/TDE-2005-1208T143811Z-7/Publico/James%20Luiz%20Venturi.pdf) . Acesso em 19 de maio de 2020.

WEBER, Max. 1964. **The theory of social and economic organization**. New York: The Free Press.

WIKIPEDIA. **Imagem - A Separação dos Poderes.** Disponível em [https://commons.wikimedia.org/wiki/File: Separation of Powers-pt.png](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Separation_of_Powers-pt.png). Acesso em 25 de maio de 2020.

ZAMBONI, Nariéli P. **Empreendedorismo da Gestão Pública.** 2011. Disponível em: <HTTP://www.artigonal.com/ensino-superior-artigos/empreendedorismo-na-gestao-publica-4827296.html>. Acesso em 10 de junho de 2020.



## APÊNDICES

APÊNDICE A – Roteiro da entrevista com a responsável pela Sala do Empreendedor Digital



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GESTÃO E ECONOMIA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL**

### ROTEIRO PARA ENTREVISTA

Essa entrevista enquadra-se numa exploração no Município de Ponta Grossa-PR acerca da Sala do Empreendedor Digital, de modo a embasar a coleta de dados do meu Trabalho de Conclusão de Curso –TCC, realizado pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Declaro que os resultados aqui obtidos serão utilizados apenas para fins acadêmicos.

1. O que é a Sala do Empreendedor Digital?
2. Existe alguma Lei Municipal que regulamente a ferramenta?
3. Quais foram as motivações da Gestão Pública Municipal na criação da Sala do Empreendedor Digital no município de Ponta Grossa-PR?
4. Quais os setores da Gestão Municipal responsáveis pela ferramenta no município?
5. Existe alguma parceria com entidade não-governamental para realização da Sala do Empreendedor Digital?
6. Quais foram os resultados alcançados no ano de 2019?
7. Os resultados alcançados no ano de 2019 supriram os impactos esperados pelo Gestor do município de Ponta Grossa-PR?
8. Quais são as motivações futuras para a ferramenta?

APÊNDICE B – Roteiro da entrevista com empreendedores que utilizam a Sala do Empreendedor Digital



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE GESTÃO E ECONOMIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL**

**ROTEIRO PARA ENTREVISTA**

Essa entrevista enquadra-se numa exploração no Município de Ponta Grossa-PR acerca da Sala do Empreendedor Digital, de modo a embasar a coleta de dados do meu Trabalho de Conclusão de Curso –TCC, realizado pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Declaro que os resultados aqui obtidos serão utilizados apenas para fins acadêmicos.

1. Você conhece a Sala do Empreendedor Digital?
2. Qual sua experiência com a Sala do Empreendedor Digital?
3. Você sentiu alguma dificuldade em acessar os serviços da Sala do Empreendedor Digital?  
Teve algum suporte para sanar as dúvidas?
4. Os serviços disponíveis na Sala do Empreendedor Digital atendem suas necessidades ou ainda precisa se deslocar até o prédio da Prefeitura?
5. Você concorda que os serviços aos empreendedores sejam prestados de maneira virtual?

## APENDICE A



Ministério da Educação  
 Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Pró-Reitoria de Graduação e Educação Profissional  
 Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
 Sistema de Bibliotecas

Autor: **CAROLINE JUSCINSKI MANENTE**

CPF: **09227542922** Código de matrícula: **2179717**

Telefone: **(42)99929-7470** Email: **carolinejuscinski@gmail.com**

Curso/Programa de Pós-graduação: **Gestão Pública Municipal**

Orientador: **Thiago Cavalcante Nascimento**

Data da defesa: **5 de outubro de 2020**

Título/subtítulo: **EMPREENDEDORISMO NA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL: UM ESTUDO DE CASO ACERCA DA SALA DO EMPREENDEDOR DIGITAL NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA-PR**

Tipo de produção intelectual: ( ) TCC<sup>1</sup> (X) TCCE<sup>2</sup> ( ) Dissertação ( ) Tese

Declaro, para os devidos fins, que o presente trabalho é de minha autoria e que estou ciente:

- dos Artigos 297 a 299 do Código Penal, Decreto-Lei no 2.848 de 7 de dez de 1940;
- da Lei no 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, sobre os Direitos Autorais,
- do Regulamento Disciplinar do Corpo Discente da UTFPR; e
- que plágio consiste na reprodução de obra alheia e submissão da mesma como trabalhopróprio ou na inclusão, em trabalho próprio, de idéias, textos, tabelas ou ilustrações(quadros, figuras, gráficos, fotografias, retratos, lâminas, desenhos, organogramas, fluxogramas, plantas, mapas e outros) transcritos de obras de terceiros sem a devida ecorreta citação da referência.

Documento assinado por **CAROLINE JUSCINSKI MANENTE**

**Curitiba, 22/10/2020**

1TCC – Monografia de Curso de Graduação. 2TCCE – Monografia de Curso de Especialização.

Instrução Normativa Conjunta 01/2011 - PROGRAD/PROPPG

## APÊNDICE B



Ministério da Educação  
 Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação  
**Gestão Pública Municipal**



### **TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO, DISSERTAÇÕES E TESES NO PORTAL DE INFORMAÇÃO E NOS CATÁLOGOS ELETRÔNICOS DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UTFPR**

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a UTFPR a veicular, através do Portal de Informação (PIA) e dos Catálogos das Bibliotecas desta Instituição, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o texto da obra abaixo citada, observando as condições de disponibilização no item 4, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, visando a divulgação da produção científica brasileira.

1. Tipo de produção intelectual: **Monografia de Curso de Especialização**

#### **2. Identificação da obra:**

Autor: **CAROLINE JUSCINSKI MANENTE**

RG: **130353320** CPF: **09227542922**

Telefone: **(42)99929-7470**

Email: **carolinejuscinski@gmail.com**

Curso/Programa de Pós-graduação: **Gestão Pública Municipal**

Orientador: **Thiago Cavalcante Nascimento**

Co-orientador:

Data da defesa: **5 de outubro de 2020**

Título/subtítulo em português: **EMPREENDEDORISMO NA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL: UM ESTUDO DE CASO ACERCA DA SALA DO EMPREENDEDOR DIGITAL NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA-PR**

Título/subtítulo em outro idioma: **ENTREPRENEURSHIP IN MUNICIPAL PUBLIC MANAGEMENT: A CASE STUDY ABOUT THE DIGITAL ENTREPRENEURS ROOM IN THE MUNICIPALITY OF PONTA GROSSA-PR**

Área de conhecimento do CNPQ: **Administração Pública (6.02.02.00-9)**

Palavra-chave: **Gestão Pública Municipal; Empreendedorismo; Sala do Empreendedor Digital.**

Palavra-chave em outro idioma: **Municipal Public Management; Entrepreneurship; Digital Entrepreneur Room.**

**3. Agência de fomento (quando existir):**

**4. Informações de disponibilização do documento:**

Restrição para publicação: ( ) Total ( ) Parcial ( X ) Não Restringir

Em caso de restrição total, especifique o por que da restrição

Em caso de restrição parcial, especifique capítulo(s) restrito(s)

Curitiba, 5 de outubro de 2020

Local e Data

Documento assinado por **CAROLINE JUSCINSKI MANENTE**

Assinatura do Autor

Documento assinado por **Thiago Cavalcante Nascimento**

Assinatura do Orientador

---

<sup>1</sup>Para os trabalhos realizados por mais de um aluno, devem ser apresentados os dados e as assinaturas de todos os alunos.

<sup>2</sup>restrição parcial ou total para publicação com informações de empresas será mantida pelo período especificado no Termo de Autorização para Divulgação de Informações de Empresas. A restrição total para publicação de trabalhos que forem base para a geração de patente ou registro será mantida até que seja feito o protocolo do registro ou depósito de PI junto ao INPI pela Agência de Inovação da UTFPR. A íntegra do resumo e os metadados ficarão sempre disponibilizados.

## **ANEXOS**

ANEXO A – Primeira Sala do Empreendedor Digital do Brasil

02/07/2020

PGP-PR - Visualizar Projeto



PRÊMIO  
GESTOR PÚBLICO  
PARANÁ

(<http://pgp-pr.com.br/>)

## Primeira Sala do Empreendedor Digital do Brasil

Data atual: 02/07/2020 13:20  
Data cadastro: 15/06/2020 17:04  
Por: Tônia Mansani De Mira

### Gestores

**Responsável:** Tônia Mansani de Mira  
**Email:** toniamansani@hotmail.com  
**Telefones:** (42) 3220-1376 / (42) 9909-5519 / (42) 99909-5519  
**Prefeito Municipal:** Marcelo Rangel Cruz de Oliveira  
**Email do Prefeito:** marcelorangel@pontagrossa.pr.gov.br

### Informações

**Edição / Ano:** 8º Prêmio Gestor Público PR / 2020  
**Tipo do Projeto:** Individual  
**Município:** Ponta Grossa (03a. DRR PONTA GROSSA)  
**Função de Governo:** Administração  
**Subfunção de Governo:** Administração Financeira

**Tipo de administração:** Prefeitura  
**Administração indireta - Nome da entidade:**  
**Secretaria / Departamento:** Secretaria da Fazenda  
**Site do órgão responsável:**  
<https://saladoempreendedor.pontagrossa.pr.gov.br/sala-digital/>  
**Este projeto já participou de outras edições? Qual:** Não

### Diagnóstico:

A gestão municipal iniciou em 2013 um trabalho direcionado de apoio à micro e pequena empresa do município de Ponta Grossa e passou a ter como eixos norteadores a ampliação de políticas públicas municipais que favoreçam a permanência e expansão das empresas já instaladas na cidade, e a ampliação da participação das Micro e Pequenas Empresas (MPE'S) do município e região nas compras públicas através da capacitação dos mesmos. Ponta Grossa foi o primeiro município de grande porte do Estado do Paraná a aderir à Redesimples (2014). Apesar da criação da Sala do Empreendedor pela gestão anterior, a do atual Prefeito Marcelo Rangel (iniciado em 2013), os processos do município ainda eram estanques, sem uma visão sistêmica por parte da administração. O princípio naquele período era o ter, pelo simples fato de ter. A própria legislação referente à micro e pequena empresa não havia sido regulamentada na integralidade, bem como, regulamentado a criação da Sala do Empreendedor. Durante a primeira da administração do Prefeito Marcelo Rangel (2013 a 2016), a estruturação da Sala do Empreendedor teve atenção prioritária. A gestão buscou em sua composição agregar o maior número de serviços possível, para que o empreendedor obtivesse em um mesmo local os serviços necessários para minimizar a burocracia que envolve o processo de empreender e de obtenção de licenças. Além dos elencados no termo de referência de Salas do Empreendedor do SEBRAE/PR, foi agregado na sala, serviços de Vigilância Sanitária e de meio ambiente. Para tanto em 26/03/2015 foi ampliada a estrutura física e funcional da Sala do Empreendedor saltando de 3 atendentes para 5, além dos profissionais das demais secretarias. Paralelo a isso foi disponibilizado pela gestão em meio eletrônico, o Portal Municipal do Microempreendedor Individual, o qual se constituía em um canal de informações, com o intuito de abranger todos os assuntos de interesse do MEI, como ocupações permitidas na cidade de Ponta Grossa, exigências, informações sobre formalização, acesso ao crédito, e FAQ. Em 2015, com exceções dos MEIs, todos os processos de abertura e alvará de funcionamento já estavam sendo disponibilizados e emitidos eletronicamente no Município. Na medida em que outros eventos da junta foram sendo disponibilizados, o município foi os incorporando. Cabe destacar que mesmo antes da implantação da REDESIMPLES a desburocratização e a simplificação já eram eixos centrais da atual gestão, tanto que foi criado no ano de 2014, o Alvará 48 horas e a Consulta Locacional, para fins de alvará automático das atividades de baixo risco. Como ação prevista no planejamento do Comitê Gestor Local e aprovada pelo poder executivo, a integração entre o sistema de gestão adotado pelo município e o Empresa Fácil passou a ser prioridade. Entretanto, a questão do MEI não seria contemplada. Diante deste cenário fez-se necessário o processo de customização do sistema da gestão municipal para licenciar eletronicamente o MEI. Em novembro de 2017 a Prefeitura de Ponta Grossa foi pioneira ao disponibilizar o alvará on line para o MEI, nos mesmos moldes do da REDESIMPLES. Desde a consulta prévia de localização, a liberação das licenças, a possibilidade de anexar documentos pelo empresário, entre outras funcionalidades, conforme demonstrado na compilação de reportagens- Anexo II. No decorrer da primeira gestão do Prefeito Marcelo Rangel foi notória a consolidação da Sala do Empreendedor como um espaço de referência para o empresariado local e para tal fez-se necessário a busca de parcerias para dentro deste espaço, o consolidando como um ambiente efetivamente de referência. Com o crescimento do número de atendimentos da Sala do Empreendedor, já no início de 2017, período do segundo mandato da atual gestão, em 31/05/2017, a Sala do Empreendedor passou a funcionar em novo local, ainda mais amplo e no piso térreo do paço municipal. Também em uma ação proposta pelo Comitê Gestor Local, foi regulamentada a Sala do Empreendedor através da Lei nº 13.038/2017, visando assegurar a política pública de desenvolvimento. Importante destacar, que desde o ano de 2014 a Sala do Empreendedor passou a utilizar o sistema de registro de atendimentos disponibilizado pelo SEBRAE/PR. O mesmo passou a ter função estratégica, visto que a partir dos registros específicos por tipo de atendimentos, foi possível fazer análises mais detalhadas dos serviços mais procurados na Sala, conforme demonstrado no Anexo III. Mediante a análise detalhada dos indicadores, foi traçado um novo posicionamento estratégico para a Sala, o qual passou a ter os seguintes pilares estruturantes: Legalização, simplificação, capacitação, e emancipação. As soluções foram reformuladas, e os processos mapeados e mensurados. Do ano de 2016 para 2017 o número de atendimentos saltou de 26.288 para 44.904. As formalizações de 1.134 para 1.428. Em 2018 os atendimentos saltaram para 53.675 e as formalizações 1.817. Já em 2.019 até os atendimentos somaram 53434 e as formalizações 1.843, conforme demonstrado nos relatórios em Anexo.

### Justificativa:

Diante do crescimento do atendimento presencial da Sala do Empreendedor, deu-se ênfase na capacitação dos empreendedores com o propósito de que estes viessem a realizar sozinhos os serviços básicos ofertados pela sala. A equipe técnica passou a monitorar dentre os serviços mais procurados, os quais eram fáceis de serem capacitados em curto prazo. Já no ano de 2017 foi ofertado 43 oficinas de capacitação, onde aproximadamente 860 empreendedores participaram. Dentre as obrigações previstas ao MEI ao aderir ao Programa Minha Empresa é Legal, esta a de participar de no mínimo 3 capacitações por ano. No ano de 2018 estas capacitações foram intensificadas, tendo a sala realizado 112 capacitações total de 2.122 empreendedores. Em 2.019 já foram realizadas 37 capacitações, num total de 3022 já capacitadas. Paralelo a isso foi realizado o monitoramento do Portal da Sala do Empreendedor de Ponta Grossa, no qual já haviam sido colocadas algumas funcionalidades tais como: obtenção da guia do DAS, Alvará online, entre outros. Através do google analytics constatou-se que após as capacitações os acessos a estes serviços via Portal do MEI foram maiores. Possibilitando a redução da presença dos empreendedores para esses serviços. Outro ponto percebido nos atendimentos foi o de que o empresário, na maioria dos serviços, necessitava entrar em vários sites para fazer a consulta ou retirada de seus documentos, como suas certidões negativas, emitir suas notas fiscais do comércio/serviço, gerando uma demora no atendimento presencial. Inclusive sendo esta, uma barreira de entrada para participação de um processo licitatório. Foi mapeado ainda outra necessidade de melhoria, o tempo de atendimento junto a Sala, além da questão de mobilidade urbana. Apesar da ampliação da estrutura física da Sala, bem como de sua equipe técnica, a mesma tem uma capacidade de atendimento limitado a no máximo 150 pessoas por dia, sendo 15 para cada atendente. Conforme pode ser verificado no anexo -I o número de atendimento está muito acima da capacidade. Diante desta constatação surgiu a ideia da criação da Sala do Empreendedor Digital de Ponta Grossa. Um espaço de convergência de diversos serviços, não mais exclusivos aos ofertados pelo poder público municipal, onde o empresário, não somente o MEI pudesse obter desde seu DAS (documento de arrecadação do simples nacional), fazer sua Declaração Anual do Simples Nacional (DASN), suas notas fiscais, certidões negativas, simulação de crédito junto a Fomento Paraná, Oportunidades de compras públicas, solicitar seu Alvará online, contando para isso com tutoriais desenvolvidos para que ele mesmo possa fazer esse processo, a qualquer hora do dia, da semana de forma ininterrupta, em um ambiente responsivo.

### Descrição:

A solução proposta melhorar o ambiente de negócio foi à criação da Sala do Empreendedor Digital de Ponta Grossa, a primeira Sala Digital do Brasil. Disponibilizado através do endereço [saladoempreendedor.pontagrossa.pr.gov.br](https://saladoempreendedor.pontagrossa.pr.gov.br), o site foi desenvolvido com layout responsivo, acessível em qualquer dispositivo do usuário (PC, celular, tablet, etc). Configura-se em um espaço de convergência de diversos serviços de forma eletrônico, não mais restritos aos ofertados pelo poder público municipal, onde qualquer porte empresarial, e não mais somente o MEI, possa obter desde a impressão do DAS, transmitir sua DASN, emitir notas fiscais (serviço e comércio), obter certidões negativas, simular de crédito junto a Fomento Paraná, verificar oportunidades de compras públicas, solicitar seu Alvará online, impressão de cartão CNPJ, entre outros. O tempo é o recurso mais excesso do empreendedor, principalmente se tratando do MEI, pois é empresário individual. O tempo gasto para se deslocar a Sala do

02/07/2020

PGP-PR - Visualizar Projeto

Empreendedor e aguardar para ser atendido, deixa de efetivar um novo negócio. A solução proposta buscou agrupar vários serviços em um mesmo local, eliminar telas desnecessárias, para minimizar o máximo possível que o empreendedor desperdice seu recurso. Também foram desenvolvidos tutoriais de passo a passo, a fim de facilitar o autosserviço. A proposta da solução se baseou nos dados estatísticos dos atendimentos efetivados entre os anos 2017 e 2018. Só no ano de 2018 a Sala do Empreendedor de Ponta Grossa realizou até 20/09 42.690. Destes atendimentos se estima que em torno de 30%, ou seja, 13.810 poderiam ser efetuados via Sala Digital, pois são: emissão de DAS, DASN do ano, impressão de relatório de receita, emissão de notas fiscais, certidões negativas, entre outros. Na sala digital o empresário ainda encontra as atividades econômicas permitidas para o MEI no município, classificadas por grau de risco e por quais órgãos a mesma é passível de licenciamento, bem como atalho para o IBGE- Concla, a fim de procurar a atividade econômica que melhor se enquadra. Encontra ainda, legislação municipal, calendário de cursos, oficinas e eventos da Sala do Empreendedor de Ponta Grossa. Com a mudança dos serviços ofertados do Portal da Sala do Empreendedor para o da Sala Digital já se pode verificar uma mudança nos serviços procurados. Conforme relatório obtido através do google analytics, Os acessos anteriores se restringiam a área de consulta, legislação, informações gerais. Com a mudança os acessos mudaram de perfil, sendo mais de 65% para a área restrita, ou seja, para os serviços adicionados a página digital, sendo os dias de maiores picos os compreendidos entre os dias 18 a 21 de cada mês, visto o vencimento do DAS do MEI. Conforme relatório extraído do Google analytics de janeiro a junho de 2020, mas de 140 mil acessos, sendo 24115 usuários, dois quais 58% são de Ponta Grossa, 25% de Curitiba, 4% de São Paulo, entre outros municípios (anexo IV). Com a pandemia do Covid 19, e a redução do atendimento da Sala do Empreendedor física, houve um incremento significativo do número de acessos e de utilização dos serviços da Sala digital, conforme relatório. Conforme já relatado anteriormente o dia de maior pico de utilização dos serviços d Sala digital é no dia 20, devido ao vencimento do DAS. A média nesse dia é de 200 acessos, sendo nos demais uma média de 50 acessos. Desde que iniciou a pandemia, a média diária de acessos tem sido de 200 tendo pico de 320 acessos. A ferramenta se mostrou de grande valia, neste momento crítico da economia.

---

#### Objetivos

**Gerais:**

Criar um canal atendimento digital através da convergência de serviços ofertados pela prefeitura municipal e órgãos afins, com vistas a ampliar o atendimento aos micro e pequenos empresários, através da centralização de fluxos e processos relacionados ao empreendedorismo local.

**Específico:**

Utilizar a inovação como ferramenta para ampliação da oferta de serviços ao público alvo;  
Racionalizar e padronizar os serviços ofertados aos empreendedores no município;  
Simplificar o acesso aos serviços ofertados as MPes através da disponibilização de um endereço eletrônico único com todas as demandas mapeadas inseridas no local;  
Ampliar o número de empresários beneficiados pelo Atendimento da Sala do Empreendedor através da Sala Digital;  
Assegurar as MPes o tratamento diferenciado e favorecido, conforme preconizado na lei 123/2006 consolidando uma política pública efetiva ao público alvo.

**Metas a atingir:**

Com a implantação do Sistema de Registro de Atendimentos na Sala do Empreendedor a partir da parceria com o SEBRAE/PR, o planejamento das ações e estabelecimento de metas passou a contar com relevante instrumento validador. As metas relevantes para implantação do projeto tiveram foco no segundo mandato do prefeito Marcelo Rangel iniciado em 2017. As mesmas serão elencadas na sequência meta/indicador de resultado/prazo

01- Instalação das novas dependências da Sala do Empreendedor de Ponta Grossa/ Sala inaugurada/março 2017.  
02-Elaboração de Decreto do Programa Minha Empresa é Legal/ Decreto publicado/ março 2017.  
03- Elaboração de novas oficinas com foco na capacitação para autosserviço/ elaboradas soluções Começar Bem e DASN/ março 2017.  
04- Atualização do Portal Municipal do Empreendedor Individual e inclusão de atalho para obtenção do DAS e transmissão da DASN/ implantado/ abril 2017.  
05- Elaboração de Tutoriais, passo a passo, para disponibilização aos empreendedores/ tutoriais e rotinas implantadas/ abril 2017.  
06- Disponibilização de alvará eletrônico para o MEI/ implantado/ novembro 2017.  
07- Realização de Oficinas de Capacitação/ 43 oficinas realizadas/ dezembro 2017. 08- Monitoramento do Sistema de Registro e de Acessos ao Portal Municipal do MEI/ dezembro 2017. Metas para o ano de 2018

01- Realização de Oficinas de Capacitação/ 70 oficinas realizadas/ agosto 2018.  
02- Desenvolvimento de conteúdos para Sala Digital/ elaborado/ março 2018.  
03- Desenvolvimento Design Sala Digital/ realizado/ junho 2018.  
04- Fase de testes e validação Sala Digital/ realizado/ julho e agosto 2018  
05- Disponibilização da Sala Digital/ efetuada/ setembro 2018  
06- Disponibilização de novos serviços na Sala Digital/ efetuada/ dezembro 2018.  
07- Redução no primeiro ano de 10% dos serviços elencados como básicos junto a Sala do Empreendedor metas 2019

01- Disponibilizar link Álvara Empresa Fácil e tutorial; março 02019  
02- Atingir 12000 usuários na Sala Digital; dezembro 2019  
03- Disponibilizar tutorias para demais serviços como: parcelamento débitos Receita Federal, etc. abril 2019;  
04- Divulgar em todas as mídias sociais a ferramenta e suas funcionalidades; em andamento metas 2020

01- incrementar a Sala Digital com mais 1.500 novos usuários; em andamento- dez 2020  
02- atualizar funcionalidades da Sala Digital; em andamento- dez 2020.

---

#### Cronograma

**Físico:**

Etapa Prazo de execução  
Elaboração novo Posicionamento Estratégico da Sala do Empreendedor de Ponta Grossa Fevereiro/ 2017  
Elaboração das Novas Oficinas da Sala do Empreendedor de Ponta Grossa Fevereiro/2017  
Disponibilização de Atalhos para Pagamento do DAS e envio da DASN no Portal do Empreendedor de Ponta Grossa Abril/2017  
Inclusão do Serviço Express na Sala do Empreendedor Abril/2017  
Publicação do Decreto Minha Empresa é Legal março/2017  
Publicação da Legislação de Regulamentação da Sala do Empreendedor dezembro/2017  
Realização de oficinas de capacitação MEI dezembro/2017  
Monitoramento Sistema de Registro da Sala de atendimentos dezembro/2017  
Monitoramento Google analytics dos acessos no sistema de Monitoramento Portal do MEI agosto/2018  
Elaboração conteúdo, desing da Sala Digital Junho/2018  
Validação e testes julho/2018  
Realização de Oficinas de Capacitação agosto/ 2018  
Disponibilização do Sistema ao Público setembro/2018  
Monitoramento e implantação de melhorias /correções dezembro 2020.

**Financeiro:**

Natureza da Despesa  
Recurso Financeiro Prefeitura - R\$ Recurso Econômico Prefeitura - R\$ Recurso Financeiro Parceiros - R\$ Recurso Econômico Parceiros - R\$ Total - R\$ (%)  
Pessoal e Encargos sociais 360.000,00 8.000,00 398.000,00 80,05 Despesas Administrativas 22.200,00 23.000,00 45.200,00 9,09  
Equipamentos 45.000,00 45.000,00 9,05  
desenvolvimento do sistema 79.000,00 79.000,00 1,81  
Total 461.200,00 45.000,00 31.000,00 497.200,00 100,00

**Ano de Início:** 2017**Ano de Término:** 2023



02/07/2020

PGP-PR - Visualizar Projeto

**Orçamento:**

O Programa foi desenvolvido com parceria externa. Desta forma, os custos pertinentes a prefeitura se restringiram ao custeio dos servidores e ao sistema de alvará online. As demais despesas para o desenvolvimento da Sala Digital foram custeadas pelas parcerias estabelecidas.  
 Prefeitura de Ponta Grossa- Pessoal e Encargos sociais R\$ 360.000,00  
 Despesas Administrativas com sistema Elotech R\$ 25.000,00

**Dotação Orçamentária:**

Recurso próprio fonte 0100  
 050010512200102030/3390400000

**Origem dos Recursos:**

Fonte do Recurso Valor Financeiro - R\$ Valor Econômico - R\$ Total - R\$ (%)  
 Prefeitura de Ponta Grossa 451.800,00 83,54  
 SEBRAE/PR 32.000,00 5,92  
 Associação Comercial de Ponta Grossa 20.000,00 3,70  
 HubUp 3.000,00 0,55  
 Coobox 9.000,00 1,66  
 Elotech 25.000,00 4,62  
 Total 540.800,00 100,00

**Beneficiários Diretos:**

Serão beneficiados no projeto diretamente 44.000 mil empresas. Entretanto qualquer empresa pode utilizar o sistema independente, bem como os futuros empresários.

**Beneficiários Indiretos:**

Todas as empresas existentes no município de Ponta Grossa independente de porte empresarial, contadores, sindicatos de classe, associações comerciais, pretensos empreendedores, como como, salas do empreendedor e empresários de outras cidades.

**Definição de Indicadores:**

Os indicadores foram estabelecidos de acordo com o relatório de atendimento, gerado pelo sistema de gestão utilizado pela Sala do Empreendedor. Com base nestes dados, foram elencados os serviços com maior procura e de fácil execução, que poderiam ser realizados de forma eletrônica, sem prejuízo do empresário. Foram definidos como indicadores para início do Projeto os serviços de: Impressão do boleto do DAS (documento de arrecadação do simples nacional), a transmissão da declaração nacional do simples nacional (DASN), e os serviços de emissão de nota fiscal de serviço e de comércio.

**Resultados:**

Apesar de a Sala Digital ser um projeto relativamente recente, os primeiros resultados já se mostram bastante otimistas. Os dados de acesso, conforme relatório google analytics (anexo IV), quando comparados com os do Portal anterior, mostram a mudança no perfil do serviço procurado na Sala Digital. No portal anterior a procura era quase que em sua totalidade por informações, apesar da disponibilização de alguns serviços. Com a implantação da Sala Digital a procura é concentrada nos serviços, tendo em média 200 acessos diários, atingindo o resultado almejado. Outro resultado importante obtido é que a utilização do sistema regular durante o mês e não mais restrito entre os dias 18 e 21 de cada mês. Em se tratando da redução dos atendimentos presenciais, para os indicadores estabelecidos (Impressão do DAS e transmissão da DASN) que podem ser realizados via Sala Digital, houve uma significativa redução tomando por base o atendimento presencial de 2018 e de 2019. Em 2018 foram 42690 atendimentos presenciais e em 2019, 53434. Em se tratando da redução dos atendimentos para impressão do Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS), o mesmo teve uma queda de 35,84% de 2108 para 2019, conforme relatórios em anexo. Outro indicador foi à redução de nos atendimentos presenciais para a transmissão da Declaração Anual de Simples Nacional (DASN) que teve uma queda de 8,7% (anexo I). Quando comparado o primeiro trimestre do ano de 2019 com o de 2020, a queda dos atendimentos físicos dos serviços disseminados para serem realizados via Sala Digital são ainda mais expressivos. O número de atendimentos para impressão do DAS de janeiro a março de 2019 foi de 1.048, e em 2020 de 362, ou seja, uma redução de 34,54%. Em relação à DASN, esse resultado foi ainda mais expressivo. Em 2019 foram transmitidas 1.179 DASN, e em 2020, 625 empresários atendidos. Redução de 53,01%. Esperava-se com a implantação da Sala Digital reduzir no primeiro ano de implantação, em torno de 10% dos atendimentos presenciais nos serviços que possam ser realizados via web para os MEIs. Conforme relatório extraído do Google analytics de janeiro a junho de 2020, mas de 140 mil acessos, sendo 24115 usuários, dois quais 58% são de Ponta Grossa, 25% de Curitiba, 4% de São Paulo, entre outros municípios (anexo IV). Ano a ano a Sala Digital vem se consolidando, conforme pode ser ver nos relatórios e na redução prestação física dos serviços. Com a pandemia do Covid 19, e a redução do atendimento da Sala do Empreendedor física, houve um incremento significativo do número de acessos e de utilização dos serviços da Sala digital, conforme relatório. Conforme já relatado anteriormente o dia de maior pico de utilização dos serviços da Sala digital é no dia 20, devido ao vencimento do DAS. A média nesse dia era de 200 acessos, sendo nos demais uma média de 50 acessos. Desde que iniciou a pandemia, a média diária de acessos tem sido de 200 tendo pico de 320 acessos. A ferramenta se mostrou de grande valia, neste momento crítico da economia. Pelos dados analisados, os serviços com potencial de serem realizados via Sala Digital giram em torno dos 30%. Para atingir tal resultado, será dada continuidade a divulgação da ferramenta (Sala Digital), bem como, das Oficinas de Capacitação para utilização da mesma, além do atendimento presencial com abordagem educativa para uso da ferramenta, buscando com isso minimizar as barreiras de entrada que possam vir a surgir. Com o contínuo incremento da abertura de novos negócios no município, ofertar soluções que facilitem a vida do empresário e sem dúvida desafiador. Na medida em que a Sala Digital se legitime como um canal de atendimento, certamente conseguiremos ampliar ainda mais o portfólio de serviços e soluções ofertados ao empresariado.

**Avaliação dos Resultados:**

Os resultados alcançados ficaram muito acima das metas estabelecidas. Conforme já mencionado anteriormente, foi estabelecido o indicador de 10% de transferência dos atendimentos físicos para a Sala Digital. Para 2019 foi estabelecida a meta a meta de 12.000 acessos na Sala Digital. Conforme relatório obtido via google analytics (anexo IV) até o dia 31/12/2019, o portal teve 79.454 acessos. O número de usuários vem crescendo ano a ano, consolidando a solução. De primeiro de janeiro de 2019 a dezembro 13.290 usuários utilizaram os serviços da sala Digital. Desta forma, os números de acessos superaram os números previstos, demonstrando resultados muito satisfatórios, principalmente se comparado ao baixo investimento econômico efetuado para o desenvolvimento da solução. Com relação à redução do atendimento físico dos três serviços definidos como meta para realização via Sala Digital esse se torna ainda mais significativo. Em relação aos atendimentos presenciais da sala, podemos observar que de 2018 para 2019 houve um crescimento de 25% dos atendimentos físicos na Sala do empreendedor, e de quase 150% o da Sala Digital. Houve significativa redução no atendimento físico ao empresário para transmissão DASN, no que diz respeito à proporção de empresas atendidas x serviço realizado. Em percentuais houve queda de 35,84% porém se comparado com o aumento de 25% do atendimento físico em geral é de 1,4% das formalizações, pode se considerar que houve uma expressiva queda na prestação do serviço. Assim como a redução da Impressão do DAS. No primeiro trimestre de 2020, esses números são ainda mais expressivos. Outro dado bastante significativo de ser avaliado é que do total de usuários 57,51 % são de Ponta Grossa, seguido de 25,34% de Curitiba e 4,19% de São Paulo (Anexo IV). Dados estes que retratam que a solução está auxiliando não só o público alvo do município de Ponta Grossa, como empresários de outras cidades. Em 2020, devido a Pandemia do Covid 19, os atendimentos físicos da Sala do Empreendedor tiveram que ser suspensos, no final do mês de março. Entretanto, os dados do primeiro trimestre foram passíveis de comparação. Com o fechamento da sala física a solução se mostrou mais relevante do que nunca, visto que os serviços continuaram a serem prestados, o que na grande maioria das cidades brasileiras não aconteceu. A Sala Digital desde sua implantação já ganhou diversas melhorias, e muitos serviços novos foram disponibilizados, sendo que todos contam com tutorial de passo a passo, para facilitar o autosserviço. A pandemia contribuiu para que melhorássemos e expandíssemos ainda mais os serviços disponibilizados. Cabe ainda destacar, que a solução da Sala do Empreendedor Digital de Ponta Grossa, foi vencedora de dois prêmios renomados, sendo um Estadual do SEBRAE/PR de Prefeito Empreendedor na categoria Políticas Públicas e outro nacional, Prêmio Prefeito Empreendedor 2019 do SEBRAE, na categoria de Políticas Públicas.

Depoimentos empresariais  
 Camila Lourena Monico

42 99852 6542 ou 3027 4314/  
 orcamentosvidrolar@outlook.com

Proprietária da vidraçaria VidroLar Ponta Grossa

A sala do empreendedor digital nos trouxe, além de praticidade em nosso dia a dia, um grande benefício de ganho de tempo. A tecnologia nos possibilita acessar, de um único lugar, várias opções que antes tínhamos que ficar procurando ou até mesmo nos deslocar até a sala do empreendedor na prefeitura. Para nós, empreendedores MEIs, o tempo é um fator muito preciso, pois fazemos um pouco de tudo dentro da empresa, então a facilidade de poder acessar de dentro da empresa/casa, a qualquer horário do dia ou noite, deve ser muito valorizada.

02/07/2020

PGP-PR - Visualizar Projeto

Giseli Sliwinski

42 999126400

Gisely.2006@hotmail.com

Proprietária na Empresa Bagagem da Moda

Além de atuar no ramo de vendas de roupas, pela manhã sou professora. Assim sendo, meu tempo é bastante limitado. Dessa forma a sala do empreendedor digital contribui imensamente para obter informações claras e precisas, sanando dúvidas sem precisar estar se deslocando até a sala do empreendedor, já que na correria do dia a dia precisamos ganhar tempo e principalmente produzir, crescer em nosso negócio! Para nós empreendedores a sala digital foi um excelente avanço tecnológico, estou bem satisfeita com as informações.

Junior Bychinski

42 99915-3396

junior.bychinski@yahoo.com.br

Proprietário da marcenaria móveis planejados

Uma palavra para descrever a sala do empreendedor digital é "FABULOSO", por que proporcionou uma rápida forma de acessar os serviços como requerimento DAS, a tal temida declaração anual, nota fiscal, vejo que este recurso da sala digital me surpreendeu pela agilidade e facilidade em entrar em seus recursos, faz com que o iniciante MEI não tenha dificuldade no seu acesso, um recurso que fala a língua do MEI por que a grande maioria trabalha sozinho e este recurso vem para agilizar e fazer com que muitos estejam em ordem com as documentações.

Roseni Jonker

rosenijonker@hotmail.com fone: 42 99938 7514

proprietária Bolachas The Backer

Com a sala do empreendedor nosso trabalho ficou muito mais simplificado. O que antes perdíamos muito tempo para resolver em vários lugares hoje podemos resolver com apenas um clique tendo um retorno rápido, prático e satisfatório.

Mirele Krum de Carvalho

(42) 99966-3791 mirelekc10@gmail.com

Proprietária Bem Viver Flower Truck

Hoje todos os processos da empresa são 100% executados por mim, então tudo que posso faço online. Os links da pagina da sala do empreendedor digital são de fácil acesso e entendimento, inclusive com tutorial para nos ajudar. Com isso terei um ganho de tempo sempre que precisar de algum documento como guias, declarações entre outros. Mais uma excelente ideia da sala do empreendedor de Ponta Grossa.

---

 Direitos
 

---

**Direitos de Divulgação:** Sim**Veracidade Declarada:** Sim

---

 Modelo do Projeto
 

---

- Apresentação Sala Digital.pptx (<http://pgp-pr.org.br/storage/projetos/modelos/1357/Apresentação Sala Digital.pptx>)

---

 Anexos do Projeto
 

---

- Anexo III relatorios 2015 a 2020.pdf (<http://pgp-pr.org.br/storage/projetos/anexos/1357/Anexo III relatorios 2015 a 2020.pdf>)
- Anexo II- Compilacao das reportagens sobre o lancamento da primeira Sala Digital do Brasil.pdf (<http://pgp-pr.org.br/storage/projetos/anexos/1357/Anexo II- Compilacao das reportagens sobre o lancamento da primeira Sala Digital do Brasil.pdf>)
- anexo 1.pdf (<http://pgp-pr.org.br/storage/projetos/anexos/1357/anexo 1.pdf>)
- anexo IV SalaDoEmpreendedor.pptx (<http://pgp-pr.org.br/storage/projetos/anexos/1357/anexo IV SalaDoEmpreendedor.pptx>)

---

 Vídeos do Projeto
 

---